AUTO
DO
LEVANTAMENTO, E JURAMENTO,

QUE OS GRANDES, TITULOS SECULARES, ECCLESIASTICOS,
E MAIS PESSOAS, QUE SE ACHÀRÃO PRESENTES,
FIZERÃO Á MUITO ALTA, MUITO PODEROSA
RAINHA FIDELISSIMA
A SENHORA

D. MARIA I.

NOSSA SENHORA
NA COROA DESTES REINOS, E SENHORIOS DE PORTUGAL,
SENDO EXALTADA, E COROADA SOBRE O REGIO
THRONO JUNTAMENTE COM O SENHOR REI

D. PEDRO III.

NA TARDE DO DIA TREZE DE MAIO. ANNO DE 1777.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO DE M.DCC.LXXX.

MAnda a Rainha Nossa Senhora que Antonio Pedro Vergollino, Fidalgo da sua Real Casa, seu Escrivão da Camara na Mesa do Desembargo do Paço, e Notario Público da mesma Senhora nestes Reinos, e seus Dominios, e muito especialmente para o Auto do Levantamento, e sua feliz Acclamação, faça imprimir o mesmo Auto pela pessoa que lhe parecer. Palacio de Nossa Senhora da Ajuda em 8 de Junho de 1780.

Visconde de Villa Nova da Cerveira.

AU-

AUTO
DO
LEVANTAMENTO,
E
JURAMENTO.

EM nome de Deos. Amen. Saibão quantos este Auto, e Instrumento feito por mandado da Rainha Nossa Senhora virem, que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos setenta e sete, sempre memoravel para esta Monarquia, presidindo como supremo Pastor da Igreja o Santissimo Padre Pio VI. em terça feira treze do mez de Maio, dia, em que a Nobreza, e Povo desta Corte de Lisboa rendem a Nossa Senhora dos Martyres o antigo, e religioso culto de maior devoção, em memoria de lhe ser dedicada a primeira Freguezia da Capital deste Reino; vindo particularmente do Palacio de Nossa Senhora da Ajuda, da sua Regia habitação, para a galeria Occidental da Real Praça do Commercio, onde se lhe tinha prepa-

rado huma decente, e magnífica accommodação da parte do rio Téjo; a Muito Alta, e Muito Poderoſa Senhora a Rainha Fideliſſima Dona Maria a Primeira de Portugal Noſſa Senhora, Filha Primogenita, Herdeira, e Succeſſora de ElRei o Senhor D. Joſé o Primeiro, que ſanta gloria haja, e da Rainha a Senhora Dona Marianna Victoria, acompanhada de ElRei Fideliſſimo o Senhor D. Pedro Terceiro Noſſo Senhor, e de todas as mais Peſſoas Reaes, ſe fez o Levantamento, e Juramento de Sua Mageſtade Fideliſſima na Coroa deſtes Reinos, e Senhorios de Portugal, em que ſuccedeo a ſeu Auguſto Pai, ſendo exaltada, e coroada ſobre o Regio Throno juntamente com o Senhor Rei D. Pedro ſeu Eſpoſo e Tio, Filho do Senhor Rei Dom João V., e da Rainha a Senhora Dona Marianna de Auſtria, que ſanta gloria hajão; pelos Grandes, Titulos Seculares, Eccleſiaſticos, e mais Peſſoas da Nobreza, que ſe achárão preſentes, na fórma que ao diante ſe dirá.

O qual Auto ſe celebrou perante mim Antonio Pedro Vergollino, Cavalleiro Profeſſo na Ordem de Chriſto, Eſcrivão da Camara de Sua Mageſtade, Fidalgo da ſua Caſa, e ſeu Notario público para o dito Real Auto, por eſpecial Alvará da dita Senhora, que no

fim

fim deſte Inſtrumento irá trasladado (1) ; e Franciſco de Aſsís da Silva Padilha e Seixas com as meſmas honras, e encargo, já fallecido, ſendo preſentes as teſtemunhas ao diante nomeadas.

Neſta Regia acção ſe praticárão, além das devidas ceremonias coſtumadas em ſimilhantes Autos, outras memoraveis circumſtancias de grande ſolemnidade, pompa, e magnificencia, que excedem quanto ſe tem viſto nos precedentes ; das quaes ſe fará huma exacta narração para eterna lembrança da Nação Portugueza, e incomparavel gloria de ſua Auguſta Soberana.

Para ſe celebrar eſte magnífico, e eſpectavel Auto ſe deſtinou o ſitio dos antigos Paços da Ribeira na dita Real Praça, onde ſe mandou conſtruir de novo huma mageſtoſa Varanda, cuja planta, e riſco delineou o Sargento Mór Mattheus Vicente de Oliveira, commettendo-ſe a inſpecção della ao Conde da Ponte Joſé Antonio de Souſa Saldanha de Menezes e Caſtro, Mórdomo mór de ElRei Noſſo Senhor, ſeu Gentil-Homem da Camara, Brigadeiro de Infantaria, e Coronel Comman-

(1) Já tinha ſido nomeado para Notario da Coroa na Real Acclamação do Senhor Rei D. Joſé o I., e por impedimento que lhe ſobreveio, foi nomeado em ſeu lugar Pedro Norberto d'Aucourt e Padilha.

mandante do Regimento de Peniche, de genio, e talento o mais habil, e prompto em dar as providencias necessarias para a sua inteira execução; tendo, além da vastidão da sua idéa, e grandeza de espirito, recebido de Sua Magestade amplissimas, e illimitadas ordens para a perfeição, e riqueza desta soberba obra.

Compunha-se esta de vinte e oito arcos na frontaria encorporada na galeria da parte Occidental: no principio, e fim do seu amplissimo plano se fabricárão dous corpos de rara, e nobre arquitectura, em que havião duas escadas repartidas em taboleiros, servindo a da parte do Sul para subirem as Magestades para os seus quartos; e a da parte do Norte para subir a Nobreza, e Pessoas distinctas, que concorrêrão para a assistencia, e solemnidade da presente acção.

Estes dous corpos se vião unidos nos lados da mesma Varanda, no comprimento da qual se medírão quatrocentos sessenta e tres palmos, e quarenta e cinco de largo: adornavão-lhe a frontaria vinte e oito columnas, que todas fingião precioso marmore Oriental, em cujos pedestaes, e fundamentos ficava fixo; porque nas primeiras bases se sustentava o pavimento, sendo o seu plano elevado do terreno da Praça quasi dezenove palmos, con-

tan-

tando-ſe quarenta e dous deſte ao tecto, que lhe ſervio de cobertura.

No meio da dilatada frontaria ſe admirava hum elevado portico, que ſervio de balcão, a que ſubio o Alferes mór do Reino com o Rei de Armas no acto da ſolemne Acclamação. Era o dito portico formoſo, e ſoberbo na perſpectiva, que magnificamente ornavão quatro das ſobreditas columnas, aſſentando-ſe os pedeſtaes das duas, que ſahião fóra da linha, no pequeno eſtrado poſto ſobre tres degráos.

Os pedeſtaes, e capiteis das columnas, e tambem as cimalhas, que adornavão a frontaria, erão ſobredourados, excedendo no goſto, e belleza do artificio a meſma idéa, que lhe tinha delineado a arquitectura: entre os pedeſtaes das vinte e oito columnas corria huma prolongada, e artificioſa balauſtrada com a cimalha do parapeito fixa nos meſmos pedeſtaes.

No remate do balcão ſe vião pela parte exterior pintadas as Armas Reaes, e por cima deſtas a figura da Fama reveſtida com as inſignias Imperiaes, olhando para o Naſcente em acção de tocar a ſua trombeta, e dilatar até o naſcimento da Aurora (que são os limites da Monarquia) o pregão de Dia tão plauſivel.

Finalmente, ſobre a ultima cimalha Real da frontaria ſe eſtendia formada de pilares outra balauſtrada, em que tambem havia outra cimalha fingida, ſobre a qual ſe viaõ vinte e oito troféos de premios Militares; e nos lados da meſma cimalha remontavão duas pyramides, na idéa ſimilhantes ás duas, que ornavão a cimalha do corpo correſpondente.

Ornava a parte interior da Varanda hum riquiſſimo apparato de veludo, e ſeda carmeſim; e toda a cimalha Real entre as columnas ſe via guarnecida com faſtões de ſeda, ornados de franjas, e borlas de ouro: entre os capiteis das columnas medeavão pendentes vinte e tres medalhões, ficando quatro entre as columnas, que adornavão os córpos lateraes: entre as meſmas columnas pendião tambem varios genios, ſuſtentando nas mãos as Reaes inſignias de Coroa, Sceptro, e Palmas; e nos ditos medalhões eſtavão pintados os Imperadores, e Reis, que a Fama decanta mais glorioſos em acções heroicas.

O prolongado tecto da meſma Varanda ſe admirava cuberto de ſeda encarnada, vendo-ſe entrepoſtos nove paineis com molduras de veludo carmeſim, nos quaes ſe repreſentavão as ſeguintes figuras alluſivas ao meſmo acto; a ſaber: Magnanimidade, Liberalida-

de,

de, Sabedoria, Authoridade, Magnificencia, Piedade, Religião, Premio, Amor da Virtude, todos guarnecidos com paſſamanes de ouro.

Neſta galeria ſe contavão vinte e huma janellas, que dominavão ſobre a meſma Varanda, ornadas com cortinas de veludo apanhadas, figurando faſtões, com ſanefas de veludo carmeſim aſſetinadas, e guarnecidas com galão, e franja de ouro, de cujos parapeitos pendião outras de veludo carmeſim; por baixo deſtas outras tantas porteiras da meſma qualidade, com guarnição de galão, e eſpiguilha de ouro fino.

Quem entrava na Varanda pela porta principal da banda do Norte via o pavimento todo coberto, e aſſoalhado com quatorze alcatifas de França todas ricas na qualidade, e formoſas no deſenho, as quaes figuravão xadrez no padrão, e com arte diſpoſtas, e reunidas ennobrecião a ſua grandeza por ſerem diverſas na belleza das cores, e viveza dos matizes.

O meſmo pavimento ſe dividio em taboleiros, ou proporcionadas diſtancias, que por elevação formavão ſeis pequenos degráos ſuaves no ſubir para o remate do rico, e mageſtoſo plano, ſobre o qual ſe levantou, e armou o Regio Throno encoſtado no meio da fren-

te da parte do Sul. O eſpaldar, e docel erão magnificamente ornados com recamo de ouro ſobre aſſento carmeſim: da meſma ſorte brilhavão as ſanefas guarnecidas com franjas tecidas em cachos de ouro, formando hum eſpectaculo de tanto valor, que não reſtou ao primor do artificio que exceder ſobre a precioſidade da materia: o engradamento do meſmo eſpaldar, e docel era de talha ſobredourada, e no meio da frente anterior por cima das ſanefas apparecia ſuſtentada por dous genios a Coroa Imperial de talha dourada, adornada de trofeos, e inſignias Militares.

No plano ſuperior, que cobria o docel, pouco deſviadas do eſpaldar, ſe collocárão duas cadeiras na grandeza mageſtoſas, e ambas ſimilhantes no adorno, e feitio; a organização era de talha ſobredourada, ſuſtendo dous genios a Coroa poſta na ſummidade do poſtergal. As almofadas do eſpaldar, e aſſento erão da meſma téla do docel, bordadas com recamo de ouro; eſtas cadeiras, que ſervírão para ſe enthronizarem as Mageſtades, eſtavão cobertas com hum grande véo de nobreza carmeſim, bordado, e guarnecido com eſtrellas, e renda de ouro.

Aos lados do meſmo Throno havião duas portas, as quaes ornavão dous repoſteiros de

ve-

veludo carmeſim, guarnecidos com galão, e eſpiguilha de ouro.

Encoſtada junto ao angulo eſquerdo do meſmo Throno ſe accommodou huma meſa coberta pelos quatro lados com hum riquiſſimo panno de brocado de ouro com guarnição de pequena franja pelas extremidades, e ſobre ella a Coroa Imperial, e Sceptro de ouro eſmaltado póſtos em hum grande prato de prata lavrada, e ſobredourada: na meſma credencia ſe preparou ſobre outro prato ſimilhante huma cruz pequena com a Imagem de Chriſto tambem de prata ſobredourada, e hum Miſſal com rica encadernação de veludo carmeſim, ornado, e guarnecido com brochas, e chapas de prata dourada, vendo-ſe de huma parte eſculpidas as Armas Reaes, e da outra as da Santa Igreja de Lisboa.

Da meſma parte eſquerda do Throno Real ſe fabricou por longo huma tea, que tinha no comprimento cento e cinco palmos, e cinco de largo, e tres e meio de alto no parapeito, coberta de veludo encarnado, guarnecido com fino galão de ouro, a qual ſervio de viſtoſa, e decente accommodação á Marqueza de Villa Flor, Camareira mór, e mais Damas, que cortejárão a Rainha Noſſa Senhora neſte acto.

Junto ao angulo eſquerdo do ſubpedaneo,

 ou

ou eſtrado do meſmo Throno, ſe preparou huma cadeira ſem poſtergal, com hum panno de brocado de ouro, e ſobre ella duas almofadas da meſma téla com borlas, e guarnição de ouro, ambas deſtinadas para o ſolemne Juramento.

Adiante da ſobredita tea no fim do eſtrado grande eſtava outra meſa coberta com hum panno do meſmo brocado, e ſobre a meſma huma eſcrivaninha de prata lavrada, ſobredourada, a qual na fórma do coſtume ſervio para os dous Notarios públicos Reaes preſenciarem, e formalizarem o Auto de Levantamento, e Juramento.

No meſmo lado por cima da referida tea ſe fabricou a Real Tribuna, que ſahia fóra da frente da galeria cinco palmos, medindo-ſe no comprimento trinta e cinco, a qual ſe via ornada, e reveſtida com ſitial, cortinas, e ſaneſa de rico brocado de ouro, guarnecidas pelas extremidades com franjas, e fino galão, na qual aſſiſtírão publicamente as Sereniſſimas Senhoras Dona Maria Fanciſca Benedicta, Princeza do Brazil, e Reaes Infantas Dona Marianna Victoria, e Dona Maria Anna, nas quaes excedendo o mageſtoſo do aſpecto á precioſidade do adorno, ſendo innumeravel a profusão de brilhantes, e perolas, com que li-

lisongeavão os olhos, erão maiores os esplendores da soberania, com que obrigavão os respeitos. Na mesma Tribuna se formou com as ditas cortinas hum repartimento de quinze palmos, em que a Rainha Mãi occultamente vio, e presenciou este pomposo acto.

Finalmente, depois de se ver a magnífica construcção da Varanda, e o seu riquissimo apparato, se entrava no interior da Regia accommodação, subindo pela escada principal da banda do Norte ao plano superior de huma grande sala ornada de pannos de raz; desta se entrava na sala da Guarda Real armada de huma bella tapeçaria, á qual se seguia a dos Porteiros da Cana com igual adorno, e depois a grande sala do docel, que se achava guarnecida de admiraveis pannos de raz de huma nova contextura, e ricas alcatifas da India. E logo se admirava a magestosa sala das Audiencias toda coberta da mais rica, e sumptuosa tapeçaria, vendo-se assoalhada com grandes, e preciosissimas alcatifas Orientaes, que tambem cobrião o estrado, sobre que se collocou o Throno com espaldar, e docel de veludo lavrado, e mesa com panno similhante, e cadeira Imperial. Todas as portas, e janellas das sobreditas salas adornavão cortinas de damasco com sanefas de ve-

lu-

ludo lavrado guarnecidas com galão, e franjas.

Nesta sala havia em correspondencia huma porta, por onde se entrava na Real antecamara, em que separadamente havião serventias, que independentes conduzião aos oito quartos, que se fizerão de novo com todas as accommodações precisas para o uso das Reaes Pessoas, os quaes se ornárão de tapeçaria riquissima, e do melhor gosto; os pavimentos das antecamaras, e Regios camarins se vião assoalhados com nobres alcatifas, e estes cobertos de damasco carmesim com os seus canapés, e cadeiras de veludo da mesma cor: em o corpo da parte do Sul havião janellas, que dominavão sobre a Praça, e rio Téjo, com serventia para a Tribuna, pois foi tão exacta a direcção da planta, que não só attendeo ao commodo, mas ao recreio.

Junto aos mesmos quartos se via a nobilissima sala destinada para jantarem Suas Magestades, e Altezas, na qual se preparou huma mesa com a maior grandeza, e luzimento, que foi servida com inexplicavel profusão, inalteravel ordem, e ceremonial.

Além desta se preparárão mais duas mesas em diversas salas com a devida decencia: huma, em que jantárão as Marquezas Camarei-

reiras móres com as Donas de Honor, e Damas; e outra de Eſtado para os Camariſtas, Veadores, e mais Officiaes da Caſa, que ſe achavão de ſemana, e forão nomeados para neſte dia aſſiſtirem a Suas Mageſtades, e Altezas, dos quaes ſe fará expreſſa menção.

Eſtas tres meſas eſtavão guarnecidas da riquiſſima, e copioſa baixela de prata, feita modernamente na Corte de París pelo célebre artifice Germain por eſpecial ordem de El-Rey o Senhor D. Joſé I. (2), ſendo a primeira vez que ſervio, e appareceo em público com a maior admiração, e applauſo de todos os Nacionaes, e Eſtrangeiros, que tiverão a honra de gozar deſte novo, agradavel, e brilhante eſpectaculo nunca viſto em ſimilhantes funções.

Tambem ſe ordenárão outras meſas em differentes ſalas com proporcionado apparato para a mais, e diſtincta familia empregada no Real ſerviço, nas quaes ſervio a muita, e precioſa prata, que ElRei Noſſo Senhor conſerva na ſua Regia quinta de Queluz.

Igualmente ſe ordenou aos Ajudantes da copa hum ſumptuoſo refreſco de todas as quali-

(2) Foi encarregado deſta commiſsão Pedro Antonio Vergollino, Fidalgo da Caſa Real, e primeiro Guarda Joias da Coroa por Alvará de 14 de Janeiro de 1751. pela eſtimação, e confiança, que mereceo a Suas Mageſtades Fideliſſimas.

lidades de frutas geladas, e ſorvetes, que depois da função ſe diſtribuio a todos os Grandes, e Titulos da Corte, á Nobreza, e mais peſſoas, que ſe achárão preſentes; tudo com a maior perfeição, e nunca viſta abundancia.

Para ſe cantar a Miſſa votiva do Eſpirito Santo no meſmo dia pela manhã, e para depois da Real Acclamação ſe renderem a Deos as coſtumadas graças, ſe mandou de novo conſtruir de madeira no meſmo ſitio a Real Capella Patriarcal: era eſta regular, e tinha de comprimento cento e ſeſſenta palmos, e cincoenta de largo, e outros tantos de alto; o tecto na figura ovado, e primoroſamente guarnecido com pinturas; ao corpo deſta Igreja davão luz oito janellas altas com vidraças de vidros cryſtallinos.

O portico da principal ſerventia tinha trinta palmos de comprido, e cincoenta de largo, e eſtava ricamente ornado de damaſco carmeſim, entremeando as larguras fino galão de ouro; o pavimento aſſoalhado com alcatifas; por cima do meſmo portico ſe preparou a Tribuna para as Fidalgas de maior graduação, reveſtida com o meſmo ornato, continuando eſte com a meſma riqueza em toda a Regia Capella, diviſando-ſe com igualdade a grandeza

do

do edificio, o primor da arquitectura, a decencia, e preciosidade do seu adorno.

Por estar vacante a Sede Patriarcal da Santa Igreja de Lisboa, não se levantou o costumado Throno Pontifical, mas preparou-se a quadratura para o Collegio dos Principaes, e a bancada dos Prelados mitrados, e Protonotarios com a ordem, e ceremonial do estilo; ornou-se o Altar, como nas solemnissimas festas da primeira ordem, com espaldar, e docel de brocado de ouro, que mostrava no assento a cor encarnada para servir á Missa, conservando de baixo o docel branco da mesma tela, que servio de tarde na Acção de Graças.

Na primeira banqueta se poz a cruz entre seis castiçaes de prata sobredourados com vélas de tres arrates: adornavão a primeira, e segunda banqueta treze estatuas de prata, que representavão o Collegio dos Sagrados Apostolos: o frontal do Altar era de lhama da mesma cor, recamado de ouro sobreposto ao frontal branco, que appareceo depois da Missa.

No lado do Evangelho, em altura de dez palmos, dominando sobre o Presbyterio, se armou a Tribuna, em que a Rainha Mãi presenciou occulta o acto da recepção das Augustas Magestades.

 Se-

Seguia-ſe depois o coreto dos inſtrumentos: em correſpondencia no lado da Epiſtola ſe via o grande coro dos Muſicos da Capella, e no meio deſte ſe poz o orgão, e eſtante com o Livro de Canto-chão.

Finalmente, da banda do Sul ſe formou huma torre, na qual ſe ſuſpendêrão os grandes ſinos, que antigamente ſervião de relogio, para ſolemnizar eſta função com harmonioſos repiques.

Erão dez horas, quando ſe principiou a Miſſa do Eſpirito Santo, que cantou o Principal Deão D. Thomaz de Almeida, unindo nas Orações, de baixo da meſma conclusão, a Oração *Pro gratiarum actione*: a nova muſica foi compoſição de Antonio Leal Moreira, Deputado ajudante dos Meſtres do Real Seminario.

Acabou-ſe o Pontifical ás onze horas, a que aſſiſtírão cinco Principaes: D. Joſé Joaquim de Vaſconcellos, Primario; D. Fernando Xavier Botelho; e D. Joſé Franciſco de Mendoça, da Ordem dos Presbyteros; Dom Rodrigo de Moura; D. Agoſtinho Armando de Vaſconcellos Rohan, da Ordem dos Diaconos; dous Prelados Mitrados, Franciſco Pery de Linde, D. Affonſo Furtado de Mendoça; D. Franciſco de Souſa e Silva, Proto-

no-

notario ; e a Prelatura dos degráos Joaquim Janſen Moler ; Luiz Pedro de Brito Caldeira, da Ordem dos Subdiaconos ; D. Joſé Antonio de Almeida Baena ; Pedro da Coſta Salema ; Antonio Gomes Colaço ; D. Joſé de Noronha ; Pedro Jaques Correa de Menezes ; D. Miguel Lucio de Portugal e Caſtro ; Dom Nuno Aleixo de Souſa ; Octaviano Acciajuoli, da Ordem dos Acolythos.

Ao Principal Deão ſervião de Miniſtros Sacros tres Conegos da Baſilica Patriarcal : D. Pedro de Lencaſtre, Presbytero Aſſiſtente ; D. Joſé Furtado Hohenloe, Diacono do Evangelho ; e D. Franciſco de Almeida, Subdiacono : no fim da Miſſa ſe apartárão todos os Miniſtros da Capella, e logo ſe cuidou na diſpoſição para de tarde ſe receberem prociſſionalmente Suas Mageſtades.

Neſte dia tiverão ordem de Franciſco Mecklean, Tenente General, e Governador das Armas da Corte e Extremadura, os quatro Regimentos de Infantaria para ſe formarem em batalha na dita Real Praça, fazendo frente para a Varanda ; a ſaber : o Regimento da Guarnição da Corte, de que he Chefe o Marechal de Campo Marquez das Minas, e commandava-o neſſa occaſião D. Jorge de Souſa Manoel de Menezes, Tenente Coronel do

meſmo Regimento. O primeiro Regimento de Armada, de que era Chefe o Brigadeiro Conde da Ponte, commandado pelo Tenente Coronel D. Franciſco Xavier de Noronha. O Regimento da Guarnição da Corte, de que he Coronel Martinho de Souſa e Albuquerque, commandado por elle meſmo. O Regimento de Peniche, de que era Coronel Joſé Joaquim Coutinho, commandado pelo Tenente Coronel Antonio Luiz Gorjão; todos fardados de novo com grande aceio, e luzimento. O terreno, que eſtes quatro Regimentos occupárão, era deſde a Eſtatua Equeſtre até á Real Varanda, em diſtancia proporcionada, conſervando entre ſi hum intervallo ſufficiente para ſe ver o brilhante da Tropa.

Á porta, por onde Suas Mageſtades entrárão, eſtava formada huma Companhia do Regimento de Infantaria de Lippe, de que he Chefe o Tenente General Viſconde de Meſquitella, commandada pelo Capitão Nuno da Silva. Á porta, por onde entrava a Corte, outra Companhia do meſmo Regimento de Lippe, commandada pelo Capitão Joſé Maria de Aguiar.

No Rocío, e Praça do Pelourinho eſtava poſtado hum grande deſtacamento de Cavallaria compoſto dos tres Regimentos, que guarne-

necem a Corte, commandado por Joſé Pedro de Mello, Sargento mór do Regimento de Alcantara, deſtinado para evitar todas as deſordens, que pudeſſem acontecer.

Todo eſte corpo Militar governava o dito Tenente General Franciſco Mecklean com aſſiſtencia dos tres Ajudantes das Ordens; Felix de Almada Caſtro e Noronha; Duarte de Souſa Coutinho, Tenentes Coroneis de Infantaria; e Pedro Franciſco Viganego, Tenente Coronel de Cavallaria.

Na meſma Praça junto á Varanda ſe formárão em ala os ſoldados da Guarda Real com ſuas alabardas, veſtidos com rico, e novo fardamento, commandados por Belchior de Matos de Carvalho, Tenente da Companhia Alemã, de que era Capitão D. Filippe de Souſa, montado a cavallo com riquiſſimo uniforme da dita guarda.

O grande terreno da Praça ſe via coberto de infinito, e luzido Povo, que ancioſo concorreo de todo o Reino a ver, e admirar eſta ſolemniſſima função. As janellas, que das eminencias da Cidade ſe aviſtavão, todas ſe vião cheias de innumeraveis peſſoas, e a meſma multidão popular ſe diviſava ſobre os telhados, preferindo a ſua grande curioſidade ao ſeu proprio incommodo.

O

O Téjo ſe conſervou neſte dia quieto, convidando com o ſeu ſocego a que chegaſſem mais viſinhas as náos de alto bordo, e hum ſem número de grandes, e pequenas embarcações, que enfeitadas de muitas, e diverſas bandeiras, fazião hum objecto dos mais agradaveis para a recreação de todos os Eſpectadores.

No Caſtello de S. Jorge, nas Fortalezas da Barra, e Guarnição da Cidade, e tambem em as náos de Guerra, ſe remontou, e preparou a artilheria para dar as Salvas Reaes ao determinado ſinal; havendo igualmente as meſmas prevenções nas torres das Igrejas para repicarem os ſinos, prevenindo a ordem, e o methodo todas as diſpoſições, para que a alegria, e o prazer ſe não confundiſſem no ſeu meſmo alvoroço.

Em obſervancia das Ordens de Sua Mageſtade, principiárão a concorrer depois da huma hora da tarde os Grandes do Reino, Titulos da Corte Secular, e Eccleſiaſtica, Senhores de Terras, e Donatarios da Coroa, Deſembargadores, e Deputados dos Tribunaes Regios, e Juntas, Eſcrivães da Camara, todos em habito de Corte, chapeos de plumas com botão, e prezilhas de diamantes, veſtidos, e capas da mais rica ſeda com as bandas bordadas,

das, ou recamadas de varias cores ; os Desembargadores Ecclesiasticos com vestido de gorgorão talar, e os Seculares com togas de custosa seda, e todos os mais apparecêrão de capa e volta, menos os Officiaes do corpo Militar.

No mesmo tempo concorreo em fórma pública o Eminentissimo Patriarca Eleito, como Capellão mór, com a mais luzida pompa ; e da mesma sorte os Bispos do Reino, o Collegio dos Principaes da Santa Igreja de Lisboa, e com estes a Prelatura, e Nobreza Ecclesiastica, todos em habito proprio, e competente ; mas com a possivel riqueza, e decencia.

Pelas quatro horas da tarde sahírão Suas Magestades das suas Camaras para a grande sala do docel com o cortejo domestico. Vinha a Rainha Nossa Senhora riquissimamente vestida com o precioso manto de tafetá tecido com fio de prata, e recamado com lantijolas, canutilhos, e palheta ; o assento que parecia totalmente coberto de ouro ; o peitilho, e corpo interior era todo guarnecido com flores de brilhantes de excessivo preço, e admiravel artificio ; vendo-se pendente da fitta cor de fogo a Cruz da Ordem de Christo, composta de diamantes brilhantes de huma

ex-

extraordinaria, e pafmofa grandeza: igualmente fe admirava no mais adorno ricos adereços, e joias, d'onde pendião diverfos, e preciofos fios de brilhantes de inexplicavel valor.

O toucado fingia huma Coroa Imperial tecida de innumeraveis diamantes, cingindo-lhe com tal arte a Regia frente, que figurava fer de huma fó pedra fem fimilhante na preciofidade, e bom gofto: fobre o mefmo veftido lhe accommodárão o Manto Real de volante carmefim tecido com fio de prata, que pendendo dos hombros, fe via forrado da mefma tela, tendo vinte e dous palmos no comprimento da cauda, guarnecido pelas extremidades com renda de ouro: o corpo do manto, bandas, e forro erão recamados de ouro, interpoftas lantijolas, canutilhos, e palheta; vendo-fe no grande campo femeados em proporcionadas diftancias cento e vinte caftellos com as Reaes quinas, tecidos com fio de ouro: feguravão o dito Manto Real duas prezilhas de brilhantes de importante cufto.

Juntamente veio ElRei Noffo Senhor em grande ceremonia, veftido de terciopelo com rifcas cor de fogo, bordado de ponto real, com lantijolas, e canutilhos, botões de brilhantes, punhos, e volta da mais delicada,

e fi-

e fina renda, eſpadim, e fivelas de ouro com guarnição de brilhantes, pendendo-lhe dos hombros a opa roçagante, que tinha o meſmo comprimento, ornato, e riqueza igual ao Manto Real da Rainha Noſſa Senhora, ſendo eſta de lhama de prata forrada da meſma tela, por todas as partes recamada de ouro: na prezilha que a ſegurava reſplendecião tres brilhantes de paſmoſa grandeza, habito de Chriſto de diamantes de hum valor exorbitante, cabelleira de ponta, chapeo por dous lados deſabado com adorno de plumas brancas, botão, e prezilha de precioſiſſimos brilhantes.

Na grandioſa ſala das Audiencias ſe achavão já todos os Grandes, Titulos Seculares, e Eccleſiaſticos, e mais Peſſoas da primeira Nobreza da Corte, que devião acompanhar a Rainha Noſſa Senhora ao Regio Throno: logo D. Antão de Almada, Meſtre-Sala, ordenou o acompanhamento na fórma ſeguinte.

Principiava eſte pelos Porteiros da Cana, huns com as canas nas mãos, e outros com as maças de prata aos hombros: ſeguião-ſe os Reis de Armas, Arautos, e Paſſavantes com as ſuas ricas cótas de armas, e logo os Moços da Camara, e os Moços Fidalgos; o Doutor Joſé Alberto Leitão Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e Corregedor do Crime da

Corte e Casa; e a estes todos os Grandes, e Titulos em duas alas; a saber: os Barões, Viscondes, Condes, Principaes, Bispos, Arcebispos, e os Marquezes com os Officiaes da Casa Real no meio, todos com as suas insignias: depois os Ministros, e Secretarios de Estado D. Thomás Xavier de Lima Nogueira e Vasconcellos, Visconde de Villa Nova da Cerveira, do Expediente dos Negocios do Reino, fazendo o Officio de Escrivão da Puridade; Martinho de Mello e Castro, da Repartição da Marinha; e Aires de Sá e Mello, dos Negocios Estrangeiros e da Guerra; o Duque do Cadaval D. Miguel Caetano Alvares Pereira de Mello; o Eminentissimo Patriarca Eleito D. Fernando de Sousa e Silva, Capellão mór; o Conde de Obidos D. José de Asís Mascarenhas, Meirinho mór, com a sua vara na mão; o Conde de S. Lourenço D. Antonio Maria de Mello, Alferes mór do Reino com o Estandarte Real, conservando a bandeira enrolada: seguia-se o Senhor Infante D. João vestido em corpo, fazendo a função de Condestavel do Reino, com o estoque na mão levantado, e desembainhado, seguido do Conde de Val de Reis Nuno José Fulgencio de Mendoça e Moura, Gentil-Homem da Camara de ElRei Nosso Senhor, e De-

pu-

putado da Junta dos Tres Estados, destinado a servir Sua Alteza : no mesmo andar hia o Serenissimo Senhor D. José Principe do Brazil, vestido de capa e volta de melania preta forrada da mesma cor de rosa com bandas bordadas de prata, servido do seu Camarista D. Francisco Xavier de Menezes Breiner, ambos descobertos. Immediatamente vinha ElRei Nosso Senhor coberto, pegando-lhe na cauda da opa roçagante D. Pedro da Camara seu Estribeiro mór, servindo de Camareiro mór, assistindo-lhe ao seu lado esquerdo o Conde da Ponte seu Mordomo mór, com a sua insignia: vinha o dito Senhor tão cheio de agrado, que repartindo benignamente os indultos de sua natural urbanidade, desempenhava ao mesmo tempo o Real caracter.

Coroava este magnífico, e luzido acompanhamento a Rainha Nossa Senhora junta, e ao lado direito do dito Senhor, servindo-lhe de braceiro o Senhor D. João seu Mordomo mór, tambem com a sua insignia, e pegandolhe na cauda do Manto Real a Marqueza Camareira mór Dona Marianna de Mendoça, filha do terceiro Conde de Villa Flor, e Viuva de D. Antonio Ignacio da Silveira, Tenente General; vindo ao seu lado esquerdo Dom Duarte Antonio da Camara, Marquez de Tan-

 cos,

cos, Gentil-Homem da Camara, que eſtava de ſemana, e ſervio de Camareiro mór, do Conſelho de Guerra, Tenente General, e Governador da Torre de Belém; ſeguindo-ſe o cortejo de duas Donas de Honor, a Condeſſa das Galveas, Dona Ignez de Breiner, filha de Franciſco de Mello, Senhor de Ficalho, e a Condeſſa de Lumiares Dona Juliana Xavier Botelho, filha do quarto Conde de S. Miguel; e das oito Damas, Dona Iſabel de Caſtro, e Dona Marianna de Caſtro, filhas do primeiro Conde de Rezende; Dona Ignacia de Menezes, filha de Manoel Ignacio da Cunha; Dona Maria da Gloria e Cunha, filha de Joſé Felix da Cunha; Dona Maria Rita de Souſa, filha do quinto Conde de Villa Flor; Dona Margarida de Souſa, filha do terceiro Conde do Redondo; Dona Maria Joanna de Lima, filha do 14.º Viſconde de Villa Nova da Cerveira; e Dona Elena Xavier de Lima, filha do 13.º Viſconde do meſmo Titulo, todas veſtidas á Imperial com o ſeu adorno de ricos adereços, e precioſas flores de diamantes.

Vinha Sua Mageſtade reveſtida da ſua alta, e agradavel ſoberania, que communicando aos olhos dos ſeus fieis Vaſſallos a ſua Mageſtoſa preſença, e Regia affabilidade, influia

nos

nos corações de todos a preſtar-lhe com o maior reſpeito, e ſubmiſsão as mais rendidas, e voluntarias homenagens.

Com eſta viſtoſa, e luzida formalidade baixárão Suas Mageſtades das ſalas do Paço á Real Varanda, á entrada da qual havia ordem do Porteiro mór João de S. Paio Mello e Caſtro, e do Conde de Rezende, Capitão da Guarda Real, para reconhecerem, e deixarem ſómente entrar as peſſoas, que devião aſſiſtir, e incorporar-ſe neſte nobre Congreſſo.

Ao ſahir das primeiras ſalas o dito cortejo, logo a Rainha Mãi Noſſa Senhora, e as Sereniſſimas Senhoras Princeza do Brazil, e Reaes Infantas, cheias de prazer, occupárão os lugares, que lhes eſtavão deſtinados na Regia Tribuna, com as peſſoas do ſeu cortejo familiar.

Na Tribuna fechada, em que ficou a Rainha Mãi, lhe aſſiſtírão a Marqueza, Camareira mór, Dona Maria Caetana da Cunha, viuva de D. Braz da Silveira, Tenente General, e filha do primeiro Conde de Povolide; Dona Victoria Xavier de Lima, Dama Camariſta da meſma Senhora, filha do 13.° Viſconde de Villa Nova da Cerveira; e o Marquez de Fronteira D. Joſé Luiz Maſcare-

re-

renhas Barreto, Veador da ſua Real Caſa, que eſtava de ſemana.

Na grande Tribuna pública ficárão aſſiſtindo com ſuas Altezas Reaes o Eminentiſſimo Cardial da Cunha, Regedor das Juſtiças, e Inquiſidor Geral; as Donas de Honor, Dona Magdalena Vicencia Maſcarenhas, filha do terceiro Marquez de Fronteira, e Viuva de Luiz Guedes de Miranda, Senhor de Murça; e Dona Iſabel Breiner, hoje Condeſſa de Ficalho, filha de D. Diogo de Menezes, Eſtribeiro mór que foi da Rainha Dona Marianna de Auſtria, e Viuva de Franciſco de Mello, Senhor de Ficalho; e D. Lourenço Joſé de Lencaſtre e Noronha, Marquez das Minas, Gentil-Homem da Camara de Sua Mageſtade, que foi nomeado para dar o braço, e aſſiſtir á Princeza Noſſa Senhora; João de Saldanha de Oliveira e Souſa, Gentil-Homem da Camara de ElRei Noſſo Senhor, nomeado para aſſiſtir á Senhora Infanta Dona Marianna Victoria; e Franciſco da Silva Télo e Menezes, Conde de Aveiras, Tenente General, Governador de Evora, e Veador da Rainha Mãi Noſſa Senhora, nomeado para aſſiſtir á Senhora Infanta Dona Marianna.

Nas primeiras duas janellas da galeria eſti-

tiverão as Damas ſeguintes: Dona Luzia Maria de Menezes, filha do ſegundo Conde de Sant-Iago; Dona Marianna de Lencaſtre, filha de D. Luiz Innocencio de Caſtro, Capitão da Guarda Real; e Dona Leonor da Camara, filha de D. Vaſco da Camara, Veador da Rainha: nas janellas ſucceſſivas eſtavão as Senhoras mais illuſtres da Corte, e as Donas da Camara, e Açafatas, que forão cortejar neſte dia a Suas Mageſtades, e Altezas.

Nas ultimas quatro janellas eſtiverão os Miniſtros Eſtrangeiros, do corpo diplomatico, a quem ſe inſinuou tinhão lugar decente para poder ver eſte pompoſo acto; a ſaber: Monſenhor Muti Buſſi, Arcebiſpo de Petra, Nuncio Apoſtolico; o Marquez de Almodovar, Embaixador de Sua Mageſtade Catholica, e a Marqueza ſua mulher; o Marquez de Bloſet, Embaixador de Sua Mageſtade Chriſtianiſſima, e a Marqueza ſua mulher; o Cavalheiro de Lebſeltern, Miniſtro Plenipotenciario do Imperador, e ſua mulher; o Conde Fontana, Miniſtro Plenipotenciario de ElRei de Sardenha; o Principe de Raffadali, Miniſtro Plenipotenciario de ElRei de Napoles; Monſieur Saurin, Enviado de Hollanda; Mr. Walpolle, Enviado de Inglaterra; Mr.

de

de Yohnn, Enviado de ElRei de Dinamarca; e Mr. Braancamp, Residente da Prussia.

Quando a Rainha Nossa Senhora entrou na Varanda, se ouvírão tocar os antigos instrumentos dos Ministres, Charamelas, e Trombetas, a que correspondião com harmoniosas Sonatas os Timbales, e Clarins com seu riquissimo uniforme; e os Regimentos, que estavão formados na Praça, fizerão as devidas continencias, e os soldados permanecêrão, em quanto durou a função, com as armas apresentadas.

E para que o Povo, que estava na Real Praça, melhor gozasse de ver as Augustissimas Magestades no transito da Varanda, forão andando junto á columnata; e a Nobreza, que nella se achava, teve ordem de passar para a banda esquerda: todos os circumstantes cheios do maior alvoroço, e alegria lhes fizerão as mais profundas reverencias, ás quaes correspondião, recebendo com natural, e benigno agrado estas cordeaes, e fieis demonstrações da mais rendida vassallagem.

Chegando Suas Magestades diante do Throno, ElRei Nosso Senhor se descobrio, e com o chapeo na mão direita saudou a Serenissima Princeza do Brazil, e as Reaes Infantas, que reciprocamente o saudárão da Regia

gia Tribuna que occupavão; no mesmo tempo o Conde da Calheta D. Antonio de Vasconcellos Sousa Camara Faro e Caminha, que servio de Reposteiro mór, descobrio as duas cadeiras, em que se havião de assentar Suas Magestades.

A Rainha Nossa Senhora tendo correspondido affavel aos devidos obsequios da Real Familia, subio aó subpedaneo do Throno, e com agradavel soberania occupou a primeira cadeira; ElRei Nosso Senhor occupou a segunda, e se cobrio; e assentados, os seus Camaristas lhes accommodárão, e compozerão as caudas dos Mantos Reaes.

Logo a Rainha Nossa Senhora recebeo do Marquez de Tancos seu Camarista o Real Sceptro de ouro esmaltado, que lhe ministrou em hum grande prato de prata dourada João Ignacio Holbeche, Thesoureiro, e Fidalgo da Casa Real, e Guarda-Roupa de Sua Magestade.

E como neste acto ninguem mais tem assento, e todos assistem em pé, e descobertos, o Serenissimo Principe do Brazil teve lugar na margem, e angulo direito do Throno; e junto delle mais proximo ao espaldar no mesmo plano superior, o Senhor Infante D. João, Condestavel do Reino, com o estoque levan-

tado , aſſiſtindo-lhes em o plano inferior os ſeus dous referidos Camariſtas: no meſmo pavimento , e acima deſtes ſe accommodou o Conde de S. Lourenço , ſuſtendo a bandeira enrolada ; e os dous Camariſtas, que ſervião a Suas Mageſtades, ficárão junto ao poſtergal das ſobreditas duas cadeiras.

Occupando a Rainha Noſſa Senhora o Regio Throno, a Marqueza Camareira mór, as Donas de Honor , e as oito Damas, que tiverão a honra de acompanhar já nomeadas, reverenciando no tranſito a Suas Mageſtades, ſe introduzírão, e accommodárão na prolongada tea, que ſe lhes havia preparado, e neſte lugar aſſiſtírão, fazendo tambem corpo de Corte no meſmo lado.

Os Grandes , e Titulos da Corte formárão outro corpo da parte direita do Throno, ſituando-ſe no eſtrado grande proximos ao ſubpedaneo , occupando ſucceſſivamente os primeiros lugares o Eminentiſſimo Patriarca Eleito ; o Senhor D. João , Mordomo mór da Caſa Real, e da Sereniſſima Rainha Mãi N. Senhora , dos Conſelhos de Eſtado e Guerra , e Capitão General dos Galeões de alto bordo, que navegão o Oceano ; D. Miguel Caetano Alvares Pereira de Mello , Duque de Cadaval ; o Conde da Ponte , Mordomo mór

de

de ElRei Noſſo Senhor; o Viſconde de Villa Nova da Cerveira, Miniſtro e Secretario de Eſtado; D. Fr. Ignacio de S. Caetano, Biſpo de Penafiel, Confeſſor da Rainha Noſſa Senhora, hoje Arcebiſpo de Theſſalonica; D. Lourenço de Lencaſtre, Biſpo de Elvas; D. Thomás de Almeida, Principal Deão da Santa Igreja Patriarcal; occupando o ſeu proprio lugar D. Joſé de Aſsís Maſcarenhas, Conde de Obidos, Meirinho mór, com a ſua vara; e juntamente com eſtes D. Pedro de Noronha Camões de Albuquerque Moniz e Souſa, Marquez de Angeja, Gentil-Homem da Camara de Sua Mageſtade, Preſidente do Real Erario, Inſpector da Marinha, Tenente General, e Tenente da Torre de Belém; D. Franciſco Xavier Rafael de Menezes Lobo da Silveira, Marquez de Louriçal, Marechal de Campo, Governador da Torre de S. Julião da Barra, e Caudel mór de Lisboa, e ſeu Termo; D. Pedro Joſé de Menezes Coutinho, Marquez de Marialva, Eſtribeiro mór de Sua Mageſtade, e ſeu Gentil-Homem da Camara, Tenente General, e Governador da Torre de Oitão; Manoel Telles da Silva, Marquez de Penalva, Gentil-Homem da Camara de Sua Mageſtade, e Deputado da Junta dos Tres Eſtados; D. Fernando Joſé Lobo

da Silveira , Marquez , e Barão de Alvito, Gentil-Homem da Camara de Sua Mageſtade, Tenente General, Ajudante General da Cavallaria , e Commandante do Regimento de Alcantara ; Rodrigo Xavier Telles de Menezes da Gama Caſtro e Noronha, Marquez de Niza, Almirante do mar da India, e Capitão de Cavallos.

Fernando de Souſa Coutinho de Caſtellobranco, Conde do Redondo, Védor da Caſa Real, e Coronel das Ordenanças da Corte; Lourenço de Mendoça e Moura, Conde de Val de Reis , Eſtribeiro mór da Rainha Mãi Noſſa Senhora, e Deputado da Junta dos Tres Eſtados ; Lourenço Antonio de Souſa da Silva Menezes e Eça, Conde de Sant-Iago, Apoſentador mór, e Marechal de Campo; D. Sancho de Faro e Souſa, Conde de Vimieiro, Coronel de Infantaria, e Governador da Praça de Eſtremoz; Joſé da Cunha de Ataíde, Conde de Povolide, Gentil-Homem da Camara de ElRei Noſſo Senhor; D. João da Coſta de Carvalho Patalim, Conde de Soure , Provedor das obras do Paço, Tenente General, e Inſpector General da Infantaria na Corte , e Provincia da Eſtremadura; D. Joaquim Maſcarenhas da Silva, Conde de Coculim; D. Antonio Joaquim de Caſtel-

tello-branco Correa da Cunha, Conde de Pombeiro, Capitão da Guarda Real; Alvaro José Botelho, Conde de S. Miguel; Antonio de Paula Manoel de Sousa e Menezes, Conde de Villa Flor, Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade, seu Copeiro mór, e Conselheiro do Ultramar; D. José de Noronha e Menezes, Conde de Valladares, Gentil-Homem da Camara de ElRei Nosso Senhor; D. Antonio José de Castro, Conde de Rezende, Almirante do Reino, Capitão da Guarda Real, e Deputado da Junta dos Tres Estados; D. Antonio Alvares da Cunha, Conde da Cunha, Trinchante mór, do Conselho de Guerra, Tenente General, General de Artilheria, e Presidente do Conselho Ultramarino; Antonio de Sampaio Mello e Castro Torres e Lusignano, Conde de Sampaio, Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade, Tenente General, e Commandante do Regimento do Caes; Henrique José de Carvalho e Mello, Conde de Oeiras, Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade, e Presidente do Senado da Camara, onde assistio; D. Antonio Rólim de Moura, Conde de Azambuja, Veador da Casa da Rainha Mãi Nossa Senhora, e Presidente do Conselho da Fazenda; D. Luiz Antonio de Lencastre e

Bas-

Baſto, Conde da Lousã , Capitão de Infantaria; D. Luiz da Camara, Conde da Ribeira Grande; Fernando Telles da Silva e Menezes, Conde de Tarouca; D. Manoel Joſé de Menezes e Noronha, Conde dos Arcos, Gentil-Homem da Camara de Sua Mageſtade, e Deputado da Junta dos Tres Eſtados; D. Joſé de Noronha, Conde de Villa Verde, Gentil-Homem da Camara de Sua Mageſtade, e Tenente Coronel de Cavallaria; D. Diogo de Menezes Coutinho, Conde de Cantanhede, Gentil-Homem da Camara de Sua Mageſtade, e Tenente Coronel de Cavallaria; Nuno da Silva Téllo, Conde de Aveiras, Gentil-Homem da Camara de El-Rei Noſſo Senhor; D. Antonio Luiz de Menezes e Noronha, Conde de Atalaia, Gentil-Homem da Camara de ElRei Noſſo Senhor; Joſé Franciſco de Carvalho e Daun, Conde da Redinha, Capitão de Cavallaria do Caes; D. Joſé de Portugal Gama Vaſconcellos e Souſa, Conde de Lumiares, Coronel de Infantaria; Fernando Xavier Botelho, Conde de S. Miguel, Tenente Coronel de Infantaria; D. Thomás de Lima, Viſconde de Villa Nova da Cerveira; Salvador Correa de Sá Benavides e Velaſco, Viſconde de Aſſeca; Manoel de Sampaio Mello e Caſtro,

Con-

Conde de Sampaio ; José de Mello Cesar e Silva, Conde de S. Lourenço ; Antonio do Populo Manoel de Sousa e Menezes, Conde de Villa Flor ; D. Pedro de Lencastre de Sá Vasconcellos e Castello-branco, Conde de Villa Nova ; D. Pedro de Almeida, Conde de Assumar ; D. Antonio de Almeida, Conde de Avintes ; Antonio de Sousa de Macedo, Visconde de Mesquitella, Tenente General, e Commandante do Regimento de Schaumbourg Lippe ; Francisco Furtado de Mendoça Castro do Rio, Visconde de Barbacena, Marechal de Campo ; D. José de Lencastre, Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade ; D. José de Menezes, Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade, Marechal de Campo, e Governador da Torre Velha ; Fernando de Mello, Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade, e Monteiro mór do Reino.

Da mesma parte assistírão os Grandes da Corte Ecclesiastica, D. Antonio Bonifacio Coelho, Arcebispo de Lacedemonia, que serve de Presidente da Real Mesa Censoria ; Dom Fr. Lourenço de Santa Maria, Arcebispo Bispo do Algarve ; D. Miguel da Annunciação, Bispo de Coimbra, e Conde de Arganil ; Dom Bartholomeu Manoel Mendes dos Reis, Bis-

po

po de Marianna; D. Fr. Antonio de S. José, Bispo do Maranhão; D. Pedro de Mello e Brito da Silveira e Alvim, Bispo de Portalegre; D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, Bispo de Zenopoli, Reformador, e Reitor da Universidade de Coimbra; D. Miguel Antonio Barreto de Menezes, Bispo de Miranda.

Seguião-se os Principaes da Santa Igreja Patriarcal, D. José Joaquim de Vasconcellos; D. Fernando Xavier Botelho; D. José Francisco de Mendoça; D. Rodrigo de Moura Telles; D. Agostinho Armando de Vasconcellos Rohan.

João de Sampaio Mello e Castro, Porteiro mór; D. Filippe de Sousa, Capitão da Guarda Real da Companhia Alemã; Lourenço Gonçalves da Camara Coutinho, Almotacel mór do Reino; D. José Francisco da Costa, Armeiro mór; D. Antão de Almada, Mestre-Sala; José Antonio da Mata de Sousa Coutinho, Correio mór do Reino, Mar e suas Conquistas, hum dos Officiaes móres da Casa Real; Fr. Duarte de Sousa Coutinho, do Conselho de Sua Magestade, Official de sua Real Casa, Commendador de Poiares, Freixiel, e Abreiro, Recebedor, e Procurador Geral da Sagrada Religião de Malta,

In-

Inſpector, e Preſidente da Junta da Adminiſtração das Fabricas do Reino, e obras de agoas livres; Fr. Franciſco de Sá ſervindo de Eſmoler mór: o Corregedor do Crime da Corte e Caſa já nomeado, aſſiſtio na fórma do eſtilo junto á Corte.

No ſegundo degráo do eſtrado grande eſtiverão os Miniſtros do Senado em corpo de Camara, e dahi para baixo os Miniſtros do Tribunal do Deſembargo do Paço, os do Conſelho Geral do Santo Officio, Conſelho da Fazenda, Meſa da Conſciencia, Conſelho Ultramarino, Caſa da Supplicação, Junta dos Tres Eſtados, Conſelho de Guerra, Real Meſa Cenſoria, Junta da Adminiſtração do Tabaco, Academia Real da Hiſtoria Portugueza, Junta do Commercio, e as das Companhias do Grão Pará, e Pernambuco, e outros mais Miniſtros; e no pavimento, antes de chegar ao primeiro degráo do eſtrado grande, eſtiverão os Reis de Armas, Arautos, e Paſſavantes, Porteiros da Maça e da Cana, e depois delles ſe ſeguião os Senhores de terras, Donatarios da Coroa, Alcaides móres, Fidalgos, e muitos Officiaes de Guerra da primeira plana da Corte, que ſe achárão preſentes.

O Conde de Oeiras Henrique Joſé de Carvalho e Mello, Gentil-Homem da Cama-

ra de Sua Mageſtade , e Provedor da Real Caſa de Santo Antonio com os mais Miniſtros do Senado, de que he Preſidente ; os Deſembargadores Manoel Antonio Freire de Andrade, Provedor mór da Saude; Caetano Pereira de Caſtro Padrão, Antonio de Meſquita e Moura, e Caetano Manoel da Coſta Fagundes, Chriſtovão Joſé Franco Bravo, e Mathias Antonio de Souſa Lobato, Guarda Roupa de Sua Mageſtade, ambos Procuradores da Cidade, e todos Cavalleiros da Ordem de Chriſto ; Pedro Correa Manoel de Aboim, Eſcrivão da Camara do meſmo Senado, e da Fazenda da Sereniſſima Caſa de Bragança, e Secretario della; o Juiz do Povo, e os mais da Caſa dos Vinte e quatro.

Os Doutores Antonio Joſé da Fonſeca Lemos, que ſervia de Chanceller mór do Reino ; Joſé Ricalde Pereira de Caſtro, do Conſelho Geral do Santo Officio, e Procurador Geral das Tres Ordens Militares; Pedro Viegas de Novaes, Deputado da Real Meſa Cenſoria ; Bartholomeu Joſé Nunes Cardoſo Giraldes, Secretario da Rainha Mãi, Procurador da Real Fazenda, e Chanceller da Caſa da Supplicação, todos do Conſelho de Sua Mageſtade, e ſeus Deſembargadores do Paço. Joſé Federico Ludovici, Franciſco Joſé da

Coſ-

Costa Soto-Maior, Balthazar Antonio Sinel de Cordes, Fidalgos da Casa de Sua Magestade, e Escrivães de Sua Real Camara na dita Mesa.

O Desembargador Manoel Gonçalves de Miranda do Conselho de Sua Magestade, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, e Intendente Geral da Policia da Corte e Reino com as honras de Desembargador do Paço.

Os Inquisidores: Antonio Vicente de Vasconcellos Pereira, do Conselho Geral; Antonio Verissimo de Larre: e os Deputados da Inquisição, Agostinho Velho da Costa; Alexandre Jansen Moler; Francisco Xavier da Cunha Thorel; Antonio Homem Trigoso de Magalhães; e Joaquim Salter de Mendoça: Manoel Ferreira de Mesquita, Secretario do Conselho Geral; os mais Ministros vão nomeados em outros Tribunaes.

Os Desembargadores Gonçalo José da Silveira Preto, Senhor Donatario da Villa de S. Miguel de Arche, Alcaide mór de Monção, e Commendador na Ordem de Christo; José da Costa Ribeiro; o Doutor Antonio Alvares da Cunha e Araujo; José Antonio de Oliveira Machado, Juiz da Inconfidencia; Joaquim Ignacio da Cruz Sobral, Thesoureiro mór do Erario Regio, Senhor Donatario da Vil-

Villa do Sobral, e Alcaide mór da de Freixo de Numão, todos do Conſelho de Sua Mageſtade, e do de ſua Real Fazenda: Sebaſtião Xavier da Gama Lobo, Commendador na Ordem de Chriſto; Joſé Paes de Vaſconcellos, e Manoel Joſé Rebello de Figueiredo, Eſcrivães da Fazenda, e Fidalgos da Caſa Real.

D. Joſé Joaquim Lobo da Silveira, Moço Fidalgo com exercicio, e Provedor da Caſa da India; João de Oliveira Leite de Barros, Secretario de ElRei Noſſo Senhor, e Chanceller das tres Ordens Militares; Franciſco Antonio Marques Giraldes de Andrade, do Conſelho Geral do Santo Officio; Romão Joſé Roſa Guião e Abreu; Manoel Joſé da Gama e Oliveira, Procurador Fiſcal da Junta do Tabaco, e das Mercês; Manoel Ignacio de Moura; Franciſco Feliciano Velho da Coſta Meſquita Caſtello-branco, Alcaide mór da Villa de Torres novas, e Deputado da Real Meſa Cenſoria; todos do Conſelho de Sua Mageſtade, e Deputados da Meſa da Conſciencia e Ordens: Domingos Pires Monteiro Bandeira; Joſé Joaquim Oldemberg; Bento Xavier de Azevedo Coutinho Gentil, Fidalgos da Caſa de Sua Mageſtade, e Manoel Joſé de Lima Pita, Eſcrivães da Camara-

ra

ra da mesma Senhora, e dos Mestrados das Ordens de Christo, Avís, e Sant-Iago.

Luiz Diogo Lobo da Silva, do Conselho de Sua Magestade, Governador, e Capitão General que foi de Pernambuco; Fernando José Marques Bacalhao, Fidalgo da Casa Real; Diogo Rangel de Almeida Castello-branco, do Conselho de Sua Magestade, Commendador na Ordem de Christo, e Alcaide mór da Villa de Vimioso; Manoel Estevão de Almeida e Vasconcellos Rebello Quifel Barberino; João Alberto de Castello-branco; Miguel Serrão Diniz; José Carvalho de Andrade; João Baptista Vas Pereira; Manoel da Fonseca Brandão, todos do Conselho Ultramarino: Joaquim Miguel Lopes de Lavre, Commendador de Santa Margarida da Mata, e da Galva, Alcaide mór de Cerolico da Beira, Senhor, e Donatario do Reguengo da Carvoeira, Secretario do mesmo Conselho.

Os Deputados da Real Mesa Censoria Fr. Joaquim de Santa Anna e Silva, Doutor em Theologia, da Junta do Subsidio Literario, Geral, e Reformador da Ordem de São Paulo; Fr. Luiz do Monte Carmelo da Ordem dos Carmelitas Descalços; Fr. Francisco Xavier de Santa Anna da Ordem de São

Fran-

Francisco da Provincia dos Algarves ; Antonio Pereira de Figueiredo Presbytero Secular; Antonio de Santa Marta Lobo da Cunha, Doutor em Theologia , Presbytero Secular; Fr. José da Rocha da Ordem dos Prégadores; Fr. Francisco de S. Bento Barba da Ordem de S. Bento ; Fr. Luiz de Santa Clara Povoa, Provincial, e Reformador da Provincia de Portugal dos Observantes, Doutor em Theologia : os mais Deputados assistírão em outros lugares que tambem occupão : Felix José Leal Arnaut, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo , Secretario da Repartição da Censura, que tambem servia da dos Estudos.

Os Desembargadores da Relação Luiz Rebello Quintella ; Thomás Antonio de Carvalho Lima e Castro , Juizes dos Feitos da Coroa e Fazenda ; João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho , Procurador da Coroa, e Guarda mór da Torre do Tombo ; Luiz de Mello e Sá, Corregedor do Crime da Corte; Jeronymo de Lemos Monteiro, Conservador da Nação Britanica ; Manoel Gomes Ferreira, Deputado do Santo Officio, da Assemblea de Malta , e da Mesa Prioral do Crato , seu Provisor , e Vigario Geral , Deputado da Real Mesa Censoria , e Procura-

dor

dor Fiſcal das Mercês ; Joſé de Vaſconcellos e Souſa, Moço Fidalgo com exercicio, e Fiſcal da Junta dos Tres Eſtados; Luiz de Vaſconcellos e Souſa, Moço Fidalgo com exercicio ; Bernardo Lopes Pereira Maldonado; Luiz Botelho da Silva Valle; Antonio Claudio Correa da Fonſeca, Conſervador da Nação Franceza; Antonio Joſé da Cunha; Joſé Luiz França ; Sebaſtião Franciſco Manoel; Fernando Joſé da Cunha; Joſé Correa de Lacerda, Conſervador da Companhia de Pernambuco; Joſé Joaquim Emaús; Ignacio Xavier de Souſa Piſſarro, Secretario das Immediatas Reſoluções de Sua Mageſtade pertencentes aos ſeus Exercitos; João Henriques da Maia, Juiz da Chancellaria; Joſé Joaquim de Siqueira Magalhães e Lançoes; Joſé Roberto Vidal da Gama ; Gonçalo Joſé de Brito Barros, Ouvidores do Crime ; Eſtanisláo da Cunha Coelho, Juiz das Capellas da Coroa; Manoel Nicoláo Eſteves Negrão, Procurador Fiſcal da Baſilica Patriarcal ; Diogo Ignacio de Pina Manique, Superintendente Geral dos Contrabandos, e Fiſcal do Senado da Camara; João Ferreira Ribeiro de Lemos, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade ; Antonio de Souſa da Silveira ; Jorge Manoel da Coſta; Joſé Fernandes Nunes, Conſervador das Na-

ções

ções Hamburgueza e Heſpanhola ; e Alexandre Joſé Ferreira Caſtello , Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade , todos Corregedores do Civel da Corte ; Jacinto de Queirós Botelho , Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade ; João Pedro Mouſinho de Albuquerque , Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade ; Antonio Bolarte Dique , Promotor das Juſtiças ; Marcellino Xavier da Fonſeca Pinto ; Antonio Teixeira da Mata , Ajudante do Procurador da Coroa ; Franciſco Xavier de Araujo ; Joſé Ignacio de Brito Bocarro Caſtanheda ; Joſé Freire Falcão e Mendoça ; Henrique Joſé de Mendanha Benavides Cirne ; Franciſco Antonio Gravito ; Joſé Gomes Ribeiro , Superintendente das Agoas Livres , Provedor da Caſa da Moeda , Deputado da Junta do Tabaco , e Juiz Conſervador do Real Collegio dos Nobres ; Antonio Bernardo Xavier Porcile ; Joſé Pinto de Moraes Bacelar , Ajudante do Intendente Geral da Policia ; e Joſé Lobo da Veiga , todos Aggraviſtas , e Extravagantes da Caſa da Supplicação.

Os Academicos da Academia Real da Hiſtoria Portugueza , Gonçalo Xavier de Alcaçova , Secretario perpétuo da meſma , e Alcaide mór da Villa de Campomaior ; D. Diogo da Camara ; o Padre Meſtre Fr. Joaquim

For-

Forjás, Graciano; D. Thomás de Bem, Clerigo Regular; o Padre Meſtre Fr. Joſé Vital, Ex-Geral da Congregação de S. Jeronymo; o Padre Meſtre Fr. Joſé Malaquias da Ordem dos Prégadores; os mais Academicos vão nomeados com a Corte.

Anſelmo Joſé da Cruz, Cavalleiro Profeſſo na Ordem de Chriſto, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Provedor da Junta do Commercio, e da Companhia do Grão Pará, e Maranhão; Joſé de Souſa de Abreu, Vice-Provedor; Gerardo Wenceslão Braancamp de Almeida Caſtello-branco, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e Commendador na Ordem de Chriſto; Caetano Alberto Ferreira, Deputados; e Franciſco Nicoláo Roncon, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Secretario da dita Junta; Mauricio Joſé Cremer Wanzeller, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Provedor da Companhia de Pernambuco, e Paraíba; Theotonio Gomes de Carvalho, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Vice-Provedor, e Deputado da Junta do Commercio; João Roque Jorge, Vice-Provedor da Companhia do Grão Pará, e mais Deputados.

D. Fr. Affonſo de Caſtro e Brito, do Conſelho de Sua Mageſtade, D. Prior mór, e Viſitador Geral da Ordem de Chriſto, Com-

mendador das Commendas de Cardiga, Prado, e Sobnegado; D. Fr. Sebaſtião de Sá e Mello, do Conſelho de Sua Mageſtade, Dom Prior, e Viſitador Geral da Ordem de S. Bento de Avís; Joſé Iſidoro Olivieri, do Conſelho de Sua Mageſtade, e Reitor do Real Collegio dos Nobres; o Padre Fr. Joſé Mayne, Confeſſor de ElRei Noſſo Senhor, Deputado da Real Meſa Cenſoria, e da Bulla da Cruzada; o Padre Fr. Mathias da Conceição, Confeſſor do Sereniſſimo Principe do Brazil, e Deputado da Real Meſa Cenſoria; Joſé de Santa Martha Henriques, D. Reitor Geral da Congregação de S. João Evangeliſta, Doutor em Theologia; D. Bernardo de Noſſa Senhora da Porta, D. Prior Geral dos Conegos Regulares de Santo Agoſtinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra; Fr. Pedro Henriques, Meſtre em Theologia, D. Abbade Geral da Congregação de S. Jeronymo; Fr. Franciſco de Santa Cecilia Lobo, D. Abbade Geral da Congregação de S. Bento; o Padre Meſtre Fr. Manoel do Naſcimento, Vigario Provincial da Ordem de São Domingos; o Padre Meſtre Fr. Caetano de S. Joſé, Provincial da Ordem da Santiſſima Trindade; o Padre Pedro de Carvalho, Prepoſito da Congregação de S. Filippe Neri do

Real

Real Hospicio de Nossa Senhora das Necessidades; Fr. Francisco Ferreira da Graça, Doutor em Theologia, Provincial da Ordem de Nossa Senhora do Carmo; o Padre Mestre Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento, Ministro Provincial da Provincia da Ordem Terceira de S. Francisco; Fr. João de Mello, Provincial dos Eremitas de Santo Agostinho; o Padre Mestre Fr. Simão do Loreto, Vigario Provincial dos Agostinhos Descalços; o Padre Mestre Fr. José da Estrella Fonseca, Provincial dos Menores Observantes da Provincia dos Algarves.

D. Nuno Xavier Botelho, Preposito dos Clerigos da Divina Providencia; Fr. Antonio de S. José, Provincial da Provincia da Arrabida; Fr. Francisco do Porto Sarmento, Provincial da Provincia da Soledade; o Padre Mestre Fr. Boaventura de Portalegre, Provincial da Provincia da Piedade; Fr. Luiz Antonio da Piedade, Provincial, e Enfermeiro mór dos Conventos de S. João de Deos; Fr. José da Costa, Corrector do Real Convento de S. Francisco de Paula; o Padre Manoel José Tetuão, Commissario Geral dos Religiosos Agonizantes de S. Camillo; Fr. Joaquim da Conceição, Ministro Provincial de Santo Antonio dos Capuchos; Fr. Manoel da Cruz,

Geral dos Carmelitas Descalços; o Padre Diogo Machado, Superior da Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo; Fr. Modesto do Espirito Santo, Prior do Real Hospicio de S. João Nepomuceno dos PP. Alemães; Fr. Angelo Maria Delannion, Superior dos Capuchinhos Francezes; Fr. Jacomo de Genova, Prior dos Capuchinhos Italianos; Fr. Guilherme Lonnergan, Reitor do Collegio de Nossa Senhora do Rosario dos Dominicos Irlandezes; Fr. Caetano Felix de Almeida, Ministro do Convento de Nossa Senhora do Livramento; Fr. Manoel de S. Carlos, Commissario Geral da Terra Santa, e outros mais Prelados Locaes, e Procuradores Geraes de varias Religiões.

D. Diogo de Noronha, e D. Caetano de Noronha, filhos do Marquez de Angeja; D. Rodrigo José de Menezes, e D. José Luiz de Menezes, filhos do Marquez de Marialva; D. Francisco Telles da Silva, e D. José Telles da Silva, filhos do Marquez de Penalva; D. Manoel José de Portugal, D. Fernando de Portugal, D. Affonso de Portugal, e D. Nuno de Portugal, filhos do Marquez de Valença; D. Fernando José Xavier de Lima Telles da Silva, e D. Domingos José Xavier de Lima Telles da Silva, filhos do Visconde

de

de Villa Nova da Cerveira; Antonio Xavier Telles, e José Xavier Telles, Irmãos do Marquez de Niza; D. Manoel Lobo da Silveira, Brigadeiro de Infantaria, e Coronel Commandante do Regimento da Segunda Armada, Irmão do Marquez de Alvito; D. Martinho de Almeida, Coronel do Regimento de Cavallaria de Chaves, Irmão do Marquez de Lavradio; Francisco da Cunha, Coronel de Infantaria, Tio do Conde de S. Vicente; D. José de Noronha, filho do Conde dos Arcos; e seu filho D. Joaquim de Noronha, Coronel aggregado ao Regimento do Marquez das Minas; D. José da Costa, Cavalheiro de Malta, Brigadeiro de Cavallaria, e Coronel Commandante do Regimento de Moura, Irmão do Conde de Soure; D. Francisco de Castro, filho do Conde de Rezende, Capitão da Guarda Real.

Antonio Sodré, Senhor de Agoas Béllas, Coronel de Infantaria, e Governador da Praça de Setuval; D. José Vasques da Cunha, do Conselho de Sua Magestade, que foi Governador da Praça de Mazagão, e Enviado em Hollanda, Irmão do Conde da Cunha; D. Federico de Sousa, Irmão do Capitão da Guarda Real Alemã; D. Antonio de Mello, Senhor de Ficalho, e Coronel de Infantaria;

D.

D. Domingos de Mello, Cavalheiro de Malta, ſeu Irmão, netos de Antonio Telles da Silva, que foi Meſtre de Campo General, com o governo da Artilheria, e do Conſelho de Guerra, filho do terceiro Marquez de Alegrete Fernando Telles da Silva; D. Antonio Joſé de Mello, Commendador da Ordem de Chriſto, e Coronel das Ordenanças, e ſeus filhos D. Filippe Joſé de Mello, Tenente Coronel de Cavallaria da Praça de Olivença, que ſerve de Capitão da Guarda Alemã; e D. Franciſco Joſé de Mello, Cavalheiro de Malta; D. Braz Joſé Balthazar da Piedade da Silveira, e D. Bernardo de Lorena ſeu Irmão; Luiz da Cunha Pacheco e Menezes, filho de Joſé Felix da Cunha e Menezes, Marechal de Campo, e Veador que foi da Caſa Real; D. Triſtão da Cunha de Mendoça e Menezes, Senhor da Ponte da Barca, e de varios Coutos; Gaſtão Joſé da Camara Coutinho, Brigadeiro de Infantaria, e Governador da Torre de S. Lourenço da Barra; Dom Diogo Soares de Noronha e Menezes, e ſeu Irmão D. Fernando de Noronha, filhos de D. Rodrigo Antonio de Noronha e Menezes, do Conſelho de Sua Mageſtade, que foi Governador do Algarve, e General da Infantaria, Irmão do Marquez de Marialva; Manoel

noel de Saldanha, filho de João de Saldanha, que foi Governador da Ilha da Madeira, e Vice-Rei da India; Fernando Xavier de Miranda Henriques, e ſeu filho Luiz de Miranda Henriques; Coronel do Regimento de Caſcaes, ſobrinhos do Conde de Sandomil, que foi Vice-Rei da India; Aires de Saldanha e Albuquerque, e ſeu Irmão Joaquim de Saldanha e Albuquerque, filhos do Conde da Ega, que foi Vice-Rei da India; João Correa de Sá, Coronel de Infantaria, Tio do Viſconde de Aſſeca; Joſé Maria de Mello, e Domingos de Mello, Irmãos do Monteiro mór; D. Vaſco da Camara, filho de D. Pedro da Camara, Eſtribeiro mór de ElRei Noſſo Senhor; João Rodrigo de Sá e Mello, filho do Secretario de Eſtado dos Negocios da Guerra; D. Veriſſimo de Lencaſtre, Cavalheiro de Malta, Capitão de Mar e Guerra; João da Silva Tello, Coronel de Cavallaria, da Caſa de Aveiras; Pedro de Saldanha de Albuquerque, Marechal de Campo; D. Miguel de Mello e Abreu Soares e Vaſconcellos, Coronel das Ordenanças da Corte; Henrique Gracez Palha de Almeida, Tenente General; Pedro Guedes de Miranda, Irmão do Senhor de Murça, actual Enviado na Corte de Compenhague; Franciſco Xavier

Tel-

Telles de Mello, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Commendador na Ordem de Chriſto, Secretario do Conſelho de Guerra, e Coronel da primeira Plana da Corte; Mauricio Joſé Teixeira de Carvalho, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e Porteiro de Sua Real Camara; Joſé de Souſa Caſtello-branco, Senhor Donatario do Conſelho de Guardão, Commendador de Santo André do Ervedal, e Capitão de Mar e Guerra; Luiz de Vaſconcellos de Almeida da Maia Caſtello-branco de Loureiro Pereira de Mello, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Coronel de Infantaria, e Padroeiro da Abbadia de S. João Baptiſta de Vil de Souto; Manoel de Almeida de Vaſconcellos Pereira da Maia, Cavalheiro de Malta, e Tenente Coronel de Cavallaria do Regimento de Almeida; Rodrigo de Souſa da Silva Alcoforado, Coronel de Cavallaria de Miranda; D. Diogo Forjás Pereira, Senhor da Honra de Freiriz, e Meſtre de Campo dos Auxiliares do Minho; Franciſco Joſé de Souſa Machado, Coronel de Cavallaria; Alexandre de Souſa Pereira, Tenente Coronel, e Commendador de Villar de Perdizes; Gonçalo Chriſtovão Pinto Coelho, Senhor Donatario do Conſelho de Felgueiras, e de Vieira; Miguel de Miranda Henri-

ri-

riques, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e Deão da Sé de Miranda; Lourenço Borges Pereira Pacheco, Theſoureiro mór na Sé da Guarda; Gonçalo de Sá Soto-Maior, Fidalgo da Caſa Real, Arcediago de Vermoim na Metropoli de Braga, Commiſſario do Santo Officio, e Abbade Reſervatario de Touguinhó; Joaquim Ignacio da Cruz Alagoa, Morgado da Alagoa, Cavalleiro Profeſſo na Ordem de Chriſto, e Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade; Manoel Franciſco de Barros e Meſquita, e Joſé Antonio Correa da Franca, Cavalleiros da Ordem de Chriſto, Fidalgos da Caſa de Sua Mageſtade, e o primeiro ſeu Guarda-Roupa, ambos Secretarios do Conſelho do Eſtado de Bragança; Joſé Joaquim de Barros e Meſquita, e Joſé Caetano Sergio de Andrade, Secretarios do Conſelho do Infantado, Fidalgos da Caſa de Sua Mageſtade, e ſeus Guarda-Roupas; João Pedro de Lima Pinto, Secretario do Conſelho da Rainha Mãi; João Valentim Caupers, Cavalleiro Profeſſo na Ordem de Chriſto, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, ſeu Guarda-Roupa, e Secretario da Meſa Prioral do Crato; João Gomes de Araujo, Cavalleiro Profeſſo na Ordem de Chriſto, Guarda-Roupa de Sua Mageſtade, Deputado, e Secretario da Junta

do Tabaco ; João Antonio Pinto da Silva, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Guarda-Roupa de Sua Mageſtade, e Guarda Joias da Coroa; João Pedro Mariz Sarmento, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, ſeu Guarda-Roupa, e Capitão de Cavallos do Regimento de Alcantara; D. Sebaſtião Maldonado, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Superintendente dos Novos Direitos, e Védor da Chancelaria mór do Reino; Fernando Joſé Haſſe de Belém, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e Commendador de S. Salvador de Unhão; Fernando de Larre Lobo Garcez Palha de Almeida, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Commendador na Ordem de Chriſto, e Provedor dos Armazens; Chriſtovão de Souſa da Silva D'Alte, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e Guarda mór da Caſa da India; Gonçalo Pedro de Mello, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e Meſtre de Campo dos Auxiliares: e outros muitos Fidalgos, que não ſe pudérão tomar em lembrança, ſupposta a grande occurrencia, e multidão de peſſoas diſtinctas, que concorrêrão de todas as Provincias do Reino para gozarem deſta Regia função, a que todos aſſiſtírão em pé, e deſcobertos.

Eſtando já Suas Mageſtades aſſentados, e

tu-

tudo na ordem ſobredita, ſe fez ſinal ao Doutor Joſé Ricalde Pereira de Caſtro, do Conſelho de Sua Mageſtade, do Geral do Santo Officio, e Deſembargador do Paço, a cujo cargo eſtava fazer a falla a Suas Mageſtades; e ſubindo ao eſtrado grande ao lugar aſſinalado, diſſe o Rei de Armas Portugal Antonio Rodrigues de Leão: *Ouvide, ouvide, ouvide, eſtai attento.* Fazendo o dito Deſembargador do Paço as devidas reverencias a Suas Mageſtades, recitou a Oração ſeguinte.

MUITO ALTA, MUITO PODEROSA,
RAINHA FIDELISSIMA NOSSA SENHORA.

» CElebrar a Exaltação de V. Mageſtade
» ao ſublime Throno, donde acaba de
» deſcer o Muito Alto, Muito Poderoſo Se-
» nhor Rei D. Joſé I.: encher de alegria os
» corações ainda feridos, e penetrados da dor
» mais viva: fazer parar as copioſas lagrimas
» do ſentimento, para que não corrão mais
» que as do goſto, são eſtas humas milagroſas
» transformações, que neſte grande dia obrão
» fóra da ordem natural as raras, heroicas, e
» ſagradas virtudes, que adoramos todos em
» V. Mageſtade.

» Encheo o Senhor Rei D. Joſé I. o Thro-

» no ; e honrando a Humanidade, deixou a to-
» dos os Monarcas da Europa os exemplos da
» mais judicioſa Politica: o amor dos Póvos,
» que elle ſempre quiz governar mais em Pai
» do que em Rei, parece que o eſtá fazendo
» immortal naquella Eſtatua, que tanto de per-
» to fére os noſſos olhos: fazendo aquelle du-
» ro bronze hum Padrão de ſempiterno reco-
» nhecimento erigido ao Regio peito, onde
» entrárão ſempre os ſeus meſmos Póvos, mais
» como filhos, que como Vaſſallos. Já mais
» os cuidados importantiſſimos do ſeu gover-
» no lhe fizerão perder de viſta a refulgente
» coroa da immortalidade, que ſe prepara pa-
» ra os juſtos; os exemplos de Virtude, e de
» Religião, que elle nos deixou; os fecundiſ-
» ſimos negocios, que occupárão aquelle Re-
» gio coração nos momentos mais criticos da
» humanidade ; os ſentimentos da piedade a
» mais terna, e a mais ſolida, aſſim o dizem,
» aſſim o moſtrão, e aſſim o manifeſtão.

» Temos viſto felizmente como elle tran-
» quilizou os animos dos ſeus Vaſſallos com o
» caſamento de hum Principe com huma Prin-
» ceza, os quaes ambos fazem a gloria da noſ-
» ſa Monarquia, o noſſo amor, os noſſos vo-
» tos, as noſſas delicias, as noſſas eſperanças.
» Temos viſto, e ſabido, que por ſua propria

» mão

» mão efcreveo, e firmou o altiffimo Decreto
» defte conforcio ; tomando a pena, quando
» já quafi largava o Sceptro. Temos vifto
» (naquelle tempo, em que a pállida morte fe
» avançava para elle com defcarnada mão)
» as feis recommendações que dirigio a V. Ma-
» geftade, como Herdeira, e Succeffora dos
» feus Reinos, tão cheias de Unção, de Juf-
» tiça, de Piedade, e de Religião, que cor-
» rendo impreffas, e fazendo o bom caracter
» de hum Rei jufto, nos fazem acreditar, que
» sería precioſa aos olhos de Deos a morte,
» que terminou huma vida a mais gloriofa aos
» olhos dos homens.

» Mas abandonando agora a trifte fcena,
» que fiz apparecer menos por vontade, que
» por obrigação, direi que o Muito Alto,
» Muito Poderofo Rei D. Jofé I. não morreo,
» porque elle vive, e reina na Regia, e Sa-
» grada Peffoa de V. Mageftade, fua Filha
» Primogenita, Herdeira, e legitima Succeffo-
» ra de feu Throno.

» Ah Rainha Auguftiffima, fufpenda Vof-
» fa Mageftade por hum momento a Lei, que
» me impõe a fua inflexivel modeftia, que mui-
» to longe de fazer fubir ao Alto Solio cor-
» rompidos incenfos da vaidade, eu fó perten-
» do fazer brilhantes as verdades, que nunca
» po-

» podem ser suspeitas a V. Magestade: eu fa-
» rei que a grosseira, e vilissima lisonja não
» venha bafejar com halito menos puro sobre
» as verdadeiras producções do nosso reconhe-
» cimento. Este o caracter do culto, que ho-
» je se consagra ás solidas, e sublimes virtu-
» des de V. Magestade.

» Com effeito, Senhora, foi V. Magestade
» chamada a esse Regio Throno por huma bem
» manifesta vocação do Altissimo; que para
» nos dar a gloriosissima certeza de que para
» elle a destinava, nunca permittio que do Re-
» gio Thalamo de seus Augustissimos Pais, e
» Senhores Nossos, houvesse quem lhe prece-
» desse na Succesšão destes Reinos.

» As Cortes de Lamego juradas solemne-
» mente em duas successivas; aquellas Leis pri-
» meiras constitutivas, e fundamentaes desta
» Monarquia, tão sagradas, e inviolaveis, que
» até os mesmos Reis lhes devem render su-
» jeição; aquellas authenticas Legislações for-
» madas com toda a validade no Congresso
» do Povo, dos Grandes, e do Principe, fo-
» rão as que declarárão o inalteravel Direito,
» com que V. Magestade he chamada á Suc-
» cessão de Portugal.

» Oh, e quanto somos ditosos! Parece es-
» tavão illuminados aquelles primeiros Portu-
» gue-

» guezes , quando inſtituírão , e creárão eſta
» Monarquia com a indole, e natureza de he-
» reditaria ! Parece que elles já penſavão fa-
» zer a noſſa felicidade, quando eſtabelecêrão
» herdeiros da Luſitania os Principes Natu-
» raes, ſobre os Direitos Regulares da Primo-
» genitura ! Porque áquellas Leis fundamen-
» taes da noſſa liberdade devemos a gloria de
» ſermos Portuguezes, e a ventura de nos ver-
» mos hoje Vaſſallos de V. Mageſtade.

» Todos ſabemos que pelas meſmas Leis
» ſempre invioláveis, he hoje reinante a Real
» Caſa de Bragança na Soberana Peſſoa de
» V. Mageſtade , e dos Senhores Reis , ſeus
» Auguſtiſſimos Pai , e Avós. E quem póde
» ignorar que eſte inconteſtavel Direito ſe de-
» volveo , e conſolidou na Peſſoa da Sereniſ-
» ſima Senhora Dona Catharina no meſmo in-
» ſtante , em que falleçeo o Senhor Cardial
» Rei D. Henrique ſeu Tio ? E teria feito a-
» quella Senhora o primeiro exemplo de Rai-
» nha Soberana deſtes Reinos , ſe naquelles
» calamitoſos tempos houveſſe quem livremen-
» te lhe tivera feito juſtiça. Ah , e quem ſa-
» be ſe a Providencia do Altiſſimo , que fez
» reſtituir aquella Regia Caſa a eſſe Real Thro-
» no pelo Direito derivado da dita Sereniſſi-
» ma Senhora , não tinha reſervado ſó para
» V.

» V. Mageſtade, e para os ſeus Póvos a glo-
» ria de ſer V. Mageſtade a primeira Rainha,
» que tão felizmente os governa!

» Já muitos dos outros Reinos, que tam-
» bem ſabiamente ſe governão, tem dado deſ-
» tes exemplos. Já os de Caſtella, e Inglater-
» ra mettêrão o dourado Sceptro na dextra
» Mão das Iſabeis. Já os de Polonia, e de
» Hungria cingírão a candida frente das Ma-
» rias, e das Heduviges com a reſpeitavel Co-
» roa do Reinado. Já os de Suecia, e Dina-
» marca veſtírão com Regia Purpura as Ma-
» rias de Wolmar. Com tudo, entre nós não
» tinha ainda ſubido os degráos do elevado
» Throno Rainha alguma Soberana; porém
» agora em noſſos dias, felizes dias! A for-
» tuna olhando para nós com riſonho ſem-
» blante, foi buſcar aos ſeus theſouros a Real
» Peſſoa de V. Mageſtade para nos offerecer
» o primeiro exemplo.

» Era juſtiſſimo que hum Joſé acabando
» de ſer Primeiro, entregaſſe a Coroa á Gran-
» de Maria, a quem a Graça, e a Natureza
» fizerão em tudo Primeira. Aſſim o executou
» aquelle illuminadiſſimo Monarca. E porque
» o executou aſſim? Porque ſabia muito bem
» que a herança deſtes Reinos ſe differia a
» V. Mageſtade pelos Direitos mais ſagrados,

» e

» e incontraſtaveis ; porque tinha conhecido
» ſerem eſtes os votos de toda a Nação Por-
» tugueza, tão certos, e tão conſtantes, que
» ſe a natureza não differiſſe a V. Mageſtade
» a Coroa, e o Sceptro, como differio pelo
» immutavel Direito de Primogenita, lhe ſe-
» rião ſempre devidas eſtas inſignias do Alto,
» e ſupremo Poder pela geral acclamação dos
» ſeus Vaſſallos, em cujos corações tinha Voſ-
» ſa Mageſtade eſtabelecido o ſeu Imperio,
» ainda muito antes de ſer Rainha, e Senho-
» ra Noſſa natural.

» Foi verdadeiramente obra da mão de
» Deos a exaltação de V. Mageſtade ao Real
» Throno de Portugal. A ſanta Providencia,
» que lá de cima dos Tabernaculos eternos vi-
» gia ſobre os Monarcas, e ſobre as Monar-
» quias; eſta illuminada Providencia teve mais
» parte neſte ſucceſſo, do que a caſualidade.
» Nos Imperios hereditarios, como eſte, he
» Deos o que faz a eſcolha da Familia, em
» que entra, e continúa o Sceptro do gover-
» no, tranſmittindo o Poder Real de geração
» em geração ao Primogenito, ou Primogeni-
» ta daquella Familia eſcolhida. Cada hum
» dos que são chamados ſucceſſivamente ao
» Throno, he inſtituido, e reveſtido por Deos
» dos meſmos Regios, e ſupremos Poderes

» dos Reis ſeus Anteceſſores. E huma Maria
» eſcolhida pelo Eterno para governar a terra,
» e para repreſentar no ſolio a Imagem do
» meſmo Deos; com que perfeições não ſahi-
» ria das ſuas Mãos Omnipotentes?

» O' Alta, e Poderoſa Rainha, eu bem
» quizera poupar a profunda modeſtia de Voſ-
» ſa Mageſtade; mas onde poderão occultar-
» ſe luzes tão brilhantes?

» Na verdade, ó Póvos Luſitanos, que
» he o que vemos, que he o que obſervamos
» neſta Rainha, que nos foi deſtinada lá do
» Alto, lá dos Ceos piedoſos? Nós vemos,
» e obſervamos hum viviſſimo exemplar das
» qualidades mais brilhantes, e das virtudes
» mais ſantas: Nós vemos huma Soberana,
» que ſabe juntar em hum ſó ponto os intereſ-
» ſes do Imperio, e da Religião; Fideliſſima
» Dominante, que governa a terra, ſem tirar
» os olhos do Ceo: vemos a doce paz, a can-
» dida Juſtiça, oſculando-ſe mutuamente, fa-
» zerem aſſento dentro do ſeu generoſo cora-
» ção: vemos em todas as acções do ſeu Go-
» verno, outras tantas deciſivas provas daquel-
» la virtude, que, onde reina, fixa a boa or-
» dem, a diſciplina, a politica, a união, e
» a tranquilidade. A pezada balança dos Im-
» perios, que muitas vezes tem cahido das

» mãos

» mãos de grandes Principes, não podia ser
» mettida entre outras, nem mais puras, nem
» mais dignas! Olhai; e que vedes? He pre-
» miado o justo, he attendido o digno, e o
» benemerito; e só os que verdadeiramente
» forem Réos serão punidos; mas com tal dis-
» cernimento vereis concordada a justiça, e a
» commiseração, que se fação servir as penas
» mais para evitar delitos, que para castigallos.
» Os generosos effeitos da Regia Piedade de
» huma tal Rainha apparecem por toda a par-
» te; mas muito particularmente na soltura de
» tantos prezos de hum, e outro foro, que
» gemião nas tenebrosas prizões, e nos tristes
» degredos. Ah incomparavel Rainha, o in-
» fatigavel zelo, e escrupuloso cuidado de
» V. Magestade lhes tem restituido a doce li-
» berdade que perdêrão! Assim eternizou Vos-
» sa Magestade o seu Real Nome no templo
» da Memoria. Assim encheo as ternas pro-
» pensões do seu Pio, e Regio Coração: e
» assim cumprio a sexta recommendação de seu
» grande Pai.

» O mesmo que vemos, faz em nós a infal-
» livel esperança do que veremos: se nos Mo-
» narcas são, mais do que as Leis, efficazes
» os exemplos, os que dão as virtuosissimas
» qualidades de V. Magestade, serão em to-

» do o tempo huns Cenſores natos de todos
» os vicios ; aſſim como o Sol radiante, e crea-
» dor, girando com rápida carreira toda a ex-
» tensão dos altos Ceos, faz creſcer as flores
» nos jardins, as plantas nas campinas, os ar-
» voredos nos boſques ; aſſim como a doce
» Primavera faz deſapparecer dos olhos dos
» mortaes o tenebroſo inverno: aſſim tambem
» V. Mageſtade aſſentada no Regio Throno,
» fará naſcer a virtude, e fugir o crime. Não
» haverá artificio que ſe não desfaça, erro que
» ſe não confunda, iniquidade que ſe não deſ-
» arme, merecimento que ſe não premee, in-
» juſtiça que ſe não caſtigue! A candida ver-
» dade, que não habita no centro do tumulto,
» virá ſahindo das profundas ſolidões, corren-
» do ao ſolio com formoſo ſemblante a con-
» trahir com V. Mageſtade o mais ſublime
» Commercio. A disfarçada liſonja, que coſtu-
» ma bloquear os Thronos dos Monarcas, fu-
» girá para as outras Cortes, batendo as negras
» azas. A deſcarnada cobiça, que fecha com
» pezadas mãos em cofres de ferro os theſou-
» ros dos Imperios, verá com eſpanto abertas
» as portas do Regio Erario ; não para fomen-
» tar o luxo, não para accender a guerra, não
» para fazer paſſar ás Nações eſtranhas rios de
» ouro em deſconcertados prazeres ; ſim para
» eſ-

» eſtipendiar as Tropas, para auxiliar a Mari-
» nha, para acudir ás neceſſidades públicas,
» e para ſoccorros da languida pobreza. Eſtes
» os precioſos fructos do ſabio, e illuminadiſ-
» ſimo Governo de V. Mageſtade; eſte todo
» o eſpirito da primeira recommendação, que
» dirigio a V. Mageſtade o Grande Pai; e
» eſtes em fim os bellos dias de Portugal, que
» a Providencia nos guardou, e offereceo no
» fim do ſeculo decimo oitavo.

» Huma Rainha, como V. Mageſtade, he
» o maior preſente, que o Ceo pode fazer á
» terra, e que poucas vezes apparece nella! Mas,
» oh Altas diſpoſições do Eterno! Por iſſo
» meſmo que o Supremo Dominante dos Prin-
» cipados deſtinava a V. Mageſtade para o go-
» verno deſtes Reinos, lhe tinha antes dado
» na Real Peſſoa de ElRei Noſſo Senhor hum
» Eſpoſo bem conforme a ſeu coração, para
» com elle dividir os importantes cuidados da
» Monarquia. Hum Pedro para V. Mageſtade
» fundar ſobre a ſolida, e incontraſtavel fir-
» meza de huma ſimilhante pedra as públicas
» felicidades do ſeu Imperio. Hum Rei, que
» não ama outra couſa mais que a Juſtiça, nem
» conhece mais que a verdade. Hum Rei, cu-
» jo diſcernimento póde fazer a primeira ba-
» ſe nas deciſões dos negocios mais arduos.

» Hum

» Hum Rei o mais capaz de julgar os que
» julgão a terra, de conſervar os Direitos dos
» Tribunaes, e de manter em todos os cór-
» pos aquella harmonia, boa ordem, e equi-
» librio, que fazem a força, e a utilidade dos
» Eſtados. Hum Rei tão cheio de luzes como
» de virtudes, depoſitario confidentiſſimo da
» parte mais ſagrada do governo, e interpre-
» te infallivel dos terniſſimos ſentimentos de
» V. Mageſtade pela felicidade dos ſeus Pó-
» vos. Hum Rei, que completa, e felizmente
» comprehendeo a importantiſſima ſciencia (que
» lhe he propria) de conhecer os homens, pa-
» ra empregar, e metter em valor reſpectiva-
» mente os ſeus merecimentos. Hum Rei, que
» eſtima menos eſte Nome, que o Titulo ſem-
» pre Auguſto de Protector da Igreja. Final-
» mente hum Anjo Tutelar, que collocado en-
» tre o Altar, e o Throno, Fideliſſimo á Re-
» ligião, e á Monarquia, eſtará ſempre em
» guarda para concordar, ſem confundir o Sa-
» cerdocio com o Imperio; concordia, que ſe
» proporá ſempre facil ás luzes de hum Prin-
» cipe, em cuja Real Peſſoa por huma caſua-
» lidade myſterioſa a vemos já verificada co-
» mo Pedro, e como Rei! Deſte modo ve-
» remos a mais concertada harmonia entre os
» dous Poderes, dando-ſe mutuamente as mãos

» pa-

» para ſe raſgar, para ſe deſpedaçar, e para ſe
» calcar de baixo do pé Auguſto o negro man-
» to da hypocriſia, do fanatiſmo, e da infide-
» lidade.

» Quando eu, ó Muito Alta, e Podero-
» ſa Rainha, vejo a V. Mageſtade no ſeu Thro-
» no, á direita deſte illuminado Monarca, lem-
» bra-me a paſſagem do Profeta Rei, tranſ-
» portando-ſe em ſagradas Poezias, e fallan-
» do para o mais ſabio de todos os Principes,
» deſta ſorte: *Vê-ſe á voſſa mão direita huma*
» *grande Rainha em veſtidos dourados com cer-*
» *caduras de variedade*; eſtes veſtidos doura-
» dos, eſtas cercaduras de variedade erão fi-
» guras, em que ſe repreſentavão altas virtu-
» des; erão allegorias de diverſas, e ſublimes
» qualidades: e eu me perſuado que em todos
» os livros da noſſa Religião não ha palavras
» mais proprias do que eſtas para ſe applicarem
» a V. Mageſtade, e ao ſeu amado, e terniſ-
» ſimo Conſorte!

» Ultimamente, não ha couſa, que não
» concorra para nos vaticinar futuras as pre-
» ſentes felicidades; até o glorioſo dia, em
» que V. Mageſtade he exaltada a eſſe Regio
» Throno, faz a confirmação mais authentica
» deſte vaticinio.

» Hoje o Grande Affonſo, Fundador deſ-
» ta

» ta Monarquia, Auguſtiſſimo Aſcendente de
» V. Mageſtade, levantou, e dedicou o Thro-
» no, o Altar, e o Templo á Santa Virgem
» Rainha dos Martyres; daquelles homens,
» que no meio deſta meſma Cidade derramá-
» rão o ſangue, e derão a vida pela Patria,
» e pela Fé; e eſte tambem o dia, em que o
» Pio, Juſto, e Magnanimo Pedro faz erigir
» eſta pomposa máquina, e o Throno, em
» que V. Mageſtade ſerá jurada, e reconheci-
» da Rainha dos Portuguezes; dos Póvos não
» menos capazes do que aquelles de derrama-
» rem o ſangue pela ſua Rainha em teſtemu-
» nho da mais generoſa, e incorruptivel fide-
» lidade. Hoje a Rainha dos Martyres deo á
» Lisboa as glorias da Conquiſta ſobre os in-
» domitos Agarenos, no meio das Lanças, dos
» Alfanges, das Eſpadas, dos Elmos, dos Ca-
» pacetes, dos Eſcudos, e das ferreas viſeiras;
» e neſte meſmo dia dá V. Mageſtade a Liſ-
» boa, e a toda a extensão deſtes Reinos,
» tambem as glorias da mais feliz Exaltação,
» no meio dos vivas, dos tranſportes, dos pra-
» zeres, dos apparatos, das pompas, das gran-
» dezas, e das magnificencias. Hoje ſe dedi-
» cou, e conſagrou neſta Capital a primeira
» Igreja, e neſte meſmo dia ſóbe ao Throno
» de Portugal a primeira Rainha.

» Ah

» Ah Senhora, o Ceo, que se declara tão
» decisivamente por V. Magestade, faça que
» V. Magestade seja tão feliz sobre o Thro-
» no, como são verdadeiros os nossos votos;
» sejão tantos os annos do Governo de Vossa
» Magestade, quantos são os dias que já con-
» tém em si aquelles annos, que hoje se vão
» completando pelo terno Filho, pelo Real
» Infante de Portugal, que junto ao Real
» Throno de V. Magestade, similhante a hu-
» ma verde, e frondosa arvore, junto da pla-
» cida corrente, vai crescendo nos dias, e nas
» mais excellentes virtudes, até fazer huma
» fiel cópia do Grande Avô, e Bisavô deste
» mesmo glorioso Nome.

» Já, Senhora, nos temos mutuamente fe-
» licitado pela gloriosa Exaltação de V. Ma-
» gestade ao elevado Solio da Grandeza, e do
» Poder; e rendido as graças ao Altissimo pe-
» lo maior dos beneficios, que podia fazer aos
» Portuguezes. Sabemos perfeitamente que he
» por Deos que Vossa Magestade nos gover-
» na, e que das mãos do mesmo Deos a te-
» mos recebido como nossa Rainha Dominan-
» te. Oh, e que fontes tão puras, e tão sa-
» gradas para o nosso público, e solemne re-
» conhecimento, donde correm em abundan-
» cia os motivos da nossa vassallagem, não só

 » pe-

» pelos principios do temor, e da esperança,
» mas ainda pelos sentimentos, e motivos da
» Religião! São estas, Senhora, são estas as
» causas, por que os Estados do Reino, em
» cujo nome fallo, queremos jurar todos hu-
» ma promptissima obediencia, profundo re-
» conhecimento, e fidelissimo amor ao Real
» serviço de V. Magestade.

» Reconhecemos a obrigação do Juramen-
» to, não a necessidade delle; porque os vin-
» culos do nosso amor, e da nossa fidelidade
» são tantos, e tão fortes, que não necessitão
» de mais augmento, nem de maior vigor.

» Vamos todos ajoelhar áquelles Reaes
» pés, vamos todos beijar aquella Regia, e
» Potente Mão; e levando os corações nas
» nossas, sejão elles os que fallem por nós,
» e os que fação nas de V. Magestade o glo-
» rioso sacrificio das nossas vontades, dos
» nossos talentos, das nossas vidas, e de tudo
» quanto somos, e valemos. Deixemos, dei-
» xemos aos pés desse Real Throno os nossos
» corações, estes que por nós fallão, para que
» sejão aqui huns vivos, perennes, e authen-
» ticos monumentos da nossa vassallagem; ma-
» nifestem elles perpetuamente os sentimentos
» do nosso indefectivel amor, da nossa glorio-
» sa sujeição, e do nosso eterno reconheci-

» men-

» mento a huma Rainha, e Senhora Noſſa
» natural, que naſceo para nos fazer venturo-
» ſos, que reinando pelo ſeu poder, reinará
» para ſempre pelas ſuas virtudes. »

No fim da Oração ſubio o Conde da Calheta, que ſervio de Repoſteiro mór, ao eſtrado pequeno, e poz aos pés da Rainha Noſſa Senhora huma almofada de luſtrina carmeſim, e ouro bordada ricamente, e pouco diante della huma cadeira raſa coberta com hum panno da meſma ſeda com outra almofada, ſobre a qual poz o Eminentiſſimo Patriarca Eleito, Capellão mór, o Miſſal rico, aberto, e ſobre elle hum Crucifixo, que recebeo dos Meſtres de Ceremonias da Capella Real; ficando junto á meſma, ajoelhou defronte de Sua Mageſtade, e o meſmo fizerão o Biſpo de Elvas D. Lourenço de Lencaſtre ao ſeu lado direito; e o Biſpo de Penafiel D. Frei Ignacio de S. Caetano da parte eſquerda para ſerem teſtemunhas do Real Juramento; e chegando-ſe o Viſconde de Villa Nova da Cerveira, Secretario de Eſtado, logo a Rainha Noſſa Senhora ſe levantou, e ajoelhando ſobre a almofada, mudou o Sceptro á mão eſquerda, poz a direita ſobre o Miſſal, e Cruz, que ſuſtentava o Eminentiſſimo Ca-

pellão mór ; e deste modo prestou Sua Magestade o solemne Juramento, que os circumstantes ouvírão, e percebêrão, cujas palavras o mesmo Secretario de Estado de joelhos hia lendo, e Sua Magestade repetindo ; estando ElRei Nosso Senhor em pé, e descoberto; a fórma do Juramento he a seguinte.

Juro, e prometto com a graça de Deos vos reger, e governar bem, e direitamente, e vos administrar direitamente Justiça, quanto a humana fraqueza permitte; e de vos guardar vossos bons costumes, privilegios, graças, mercês, liberdades, e franquezas, que pelos Reis Meus Predecessores vos forão dados, outorgados, e confirmados.

Feito o dito Juramento, a Rainha Nossa Senhora se tornou assentar, o que tambem fez ElRei, e se cobrio ; os ditos Bispos se retirárão para os seus lugares, e o Eminentissimo Patriarca Eleito, Capellão mór, virou o Missal para os que havião fazer Juramento, preito, e homenagem a Sua Magestade; e o Conde da Calheta, Reposteiro mór, desviou a cadeira, em que estava o Missal, para o lado direito do Throno, desembaraçando a pas-

sa-

ſagem aos que depois de jurarem ſobírão a beijar a Mão a Suas Mageſtades ; e retirando-ſe ao ſeu lugar, então o meſmo Viſconde Secretario de Eſtado em pé no meio do eſtrado grande, leo em voz alta, e intelligivel a fórma do Juramento , preito , e homenagem, que os Eſtados deſtes Reinos pelas peſſoas, que delles eſtavão preſentes, havião fazer naquelle Acto a Sua Mageſtade , com a advertencia ſeguinte.

Eſta he a fórma do Juramento , que os Grandes , Titulos Seculares, Eccleſiaſticos, e Nobreza deſtes Reinos, que aqui eſtão preſentes, hão de fazer á Rainha Noſſa Senhora , que he o meſmo Juramento coſtumado que em taes Actos ſe faz aos Reis deſtes Reinos, e ſeus Anteceſſores.

Juro aos Santos Evangelhos tocados corporalmente com a minha mão, que eu recebo por noſſa Rainha , e Senhora verdadeira, e Natural, a Muito Alta, e Muito Poderoſa, a Fideliſſima Rainha Dona Maria Primeira Noſſa Senhora, e lhe faço preito, e homenagem ſegundo o foro deſtes Reinos.

A primeira Peſſoa que jurou, foi o Sereniſ-

nissimo Senhor D. José Principe do Brazil, o qual fazendo as devidas reverencias a Suas Magestades, se poz de joelhos voltado para o Throno; e pondo a mão direita sobre a Cruz, e Missal, fez o dito Juramento, preito, e homenagem, dizendo todas as palavras assim como lhas hia lendo o Visconde Secretario de Estado; e acabado este Juramento, se poz em pé, e assim assistio aos que se seguírão. Levantando-se o Serenissimo Principe, subio a beijar a Mão da Rainha Nossa Senhora, e depois a ElRei Nosso Senhor, que o recebêrão, praticando as impreteriveis ceremonias de amantissimos Pais, e seus naturaes Soberanos; e feito este primeiro Juramento, logo o Conde de S. Lourenço, Alferes mór, desenrolou a Bandeira Real.

Seguio-se o Senhor Infante D. João, que cumprindo nesse mesmo dia dez annos de idade, para o mesmo Serenissimo Senhor poder jurar, foi preciso que a Rainha Nossa Senhora houvesse por bem dispensar na Lei da Menoridade; o qual Decreto o Visconde Secretario de Estado referio na fórma seguinte.

Sou servida dispensar no impedimento de Menoridade ao Infante D. João Meu muito amado, e prezado Filho, para que no

no Auto de Levantamento, e Juramento, que me hão de fazer os Eſtados deſtes Reinos na Coroa delles, me faça o meſmo Juramento, preito, e homenagem, não obſtantes quaeſquer Leis, Alvarás, Regimentos, Diſpoſições de Direito, Eſtilos, ou Coſtumes em contrario. Aſſignado por Sua Mageſtade com data de 9 de Maio de 1777.

Precedendo eſta legalidade, o Senhor Infante D. João, Condeſtavel do Reino, pegando no eſtoque com a mão eſquerda, ſe poz de joelhos, e pondo a mão direita ſobre a Cruz, e Miſſal, fez o dito Juramento, preito, e homenagem, que o meſmo Viſconde Secretario de Eſtado lhe hia lendo, no fim do qual foi beijar a Mão a Suas Mageſtades, praticando as meſmas reverencias, que o Principe ſeu Irmão, e depois ſe retirou ſuſtentando o eſtoque.

Seguio-ſe a jurar o Senhor D. João, Mordomo mór da Rainha Noſſa Senhora, e immediatamente o Duque de Cadaval, a quem tambem Sua Mageſtade diſpenſou na menoridade, como declarou o meſmo Viſconde Secretario de Eſtado; e tocando cada hum delles com a mão direita poſta ſobre a Cruz o li-

livro dos Evangelhos, proferírão ſummariamente a fórma do Juramento, dizendo: *Eu aſſim o juro, e prometto*, e por ſua ordem forão beijar a Mão a Sua Mageſtade.

No fim deſtes Juramentos o Viſconde Secretario de Eſtado ordenou ao Rei de Armas Portugal, que na fórma do coſtume inſinuaſſe a todos a formula do Juramento, preito, e homenagem, que elle leo em voz alta, que os circumſtantes muito bem entendêrão, e he o ſeguinte.

A Rainha Noſſa Senhora manda que neſte Acto venhão jurar, e beijar a Mão os Grandes, Titulos Seculares, Eccleſiaſticos, e mais Peſſoas da Nobreza, aſſim como ſe acharem, ſem precedencias, nem perjuizo do Direito de alguem.

Logo que o Rei de Armas diſſe eſtas palavras, foi jurar o Conde da Ponte, como Mordomo mór de ElRei Noſſo Senhor, e os Marquezes, os quaes ao tempo que fizerão o dito juramento, diſſerão cada hum delles, poſta a mão direita na Cruz, e Miſſal: *Eu aſſim o juro, e prometto*, e forão beijar a Mão a Sua Mageſtade. Aos Marquezes ſe ſeguírão logo os Condes, e mais Titulos do Reino

atrás

atrás nomeados, ſem entre elles haver precedencia, pelo Viſconde Secretario de Eſtado lhes haver declarado que aſſim o ordenava Sua Mageſtade; e cada huma das ditas peſſoas, quando aſſim fez o dito juramento, diſſe: *Eu aſſim o juro*; e forão beijar a Mão a Suas Mageſtades. E depois de jurarem os Grandes, e Titulos da Corte Secular, por inſinuação do Viſconde Secretario de Eſtado jurou como Capellão mór o Eminentiſſimo Patriarca Eleito, praticando tambem a meſma formalidade, ſeguindo-ſe os Miniſtros, e Secretarios de Eſtado das Repartições dos Deſpachos.

Continuou-ſe o Juramento pela Corte Eccleſiaſtica, jurando em primeiro lugar os Arcebiſpos, e Biſpos; Collegios dos Principaes, e Prelados já nomeados, que ſem precedencia forão depois beijar a Mão a Suas Mageſtades.

Por eſte modo ſe foi continuando o dito Auto de Juramento, preito, e homenagem pelos Miniſtros dos Tribunaes Regios, Senhores de terras, Alcaides móres, Monſenhores, e Conegos da Baſilica Patriarcal, e Baſilica de Santa Maria, Fidalgos, Officiaes maiores do Corpo Militar, e mais Peſſoas de Nobreza atrás nomeados, os quaes forão jurar aſſim como podião chegar ao eſtrado, e

lugar do Juramento ſem precedencias, e da meſma ſorte ſubião a beijar a Mão a Suas Mageſtades.

Acabada a religioſa ceremonia do Juramento, o Eminentiſſimo Capellão mór tirou o Santo Crucifixo, e Miſſal, que da ſua mão recebeo o primeiro Meſtre de Ceremonias, e poz ſobre a credencia; e o Conde da Calheta, Repoſteiro mór, retirou as cadeiras com as duas almofadas, que entregou ao Guarda Tapeçarias.

A Rainha Noſſa Senhora diſſe então ao Viſconde Secretario de Eſtado, que na fórma do coſtume acceitava os ſobreditos juramentos, preitos, e homenagens, que ſe lhe havião feito; e logo o meſmo Secretario de Eſtado, eſtando no meio do eſtrado grande, diſſe em voz alta, e bem intelligivel a quantos ſe achavão preſentes, a ſeguinte declaração.

A Rainha Noſſa Senhora acceita os Juramentos, preitos, e homenagens, que os Grandes, Titulos Seculares, Eccleſiaſticos, e mais Peſſoas da Nobreza, que eſtais preſentes, agora lhe fizeſtes.

Ou-

Ouvidas eſtas palavras, o Rei de Armas Portugal diſſe em voz alta:

Ouvide, ouvide, ouvide, eſtai attento.

Immediatamente o Conde de S. Lourenço, Alferes mór do Reino, com a Bandeira Real deſenrolada, diſſe no lugar onde eſtava em voz alta:

Real, Real, Real, pela Muito Alta, Muito Poderoſa, a Fideliſſima Senhora Rainha Dona Maria Primeira Noſſa Senhora.

Eſtas meſmas palavras repetírão logo os Reis de Armas, Arautos, e Paſſavantes, ajudados das Peſſoas, que eſtavão na dita Varanda, a que ſe ſeguírão os inſtrumentos dos Miniſtres, Timbales, Clarins, Charamelas, e Trombetas.

Feito eſte primeiro Auto de Acclamação, logo o Conde de S. Lourenço, Alferes mór, fazendo reverencia a Suas Mageſtades, deſceo do lugar, onde eſtava com a Bandeira Real, acompanhado dos Reis de Armas, Arautos, e Paſſavantes, Porteiros da Maça, e da Cana, que lhe precedião, e ſe encaminhou junto

to

to á columnata para o meio da Varanda, ſubio ao portico, e balcão, que dominava ſobre a Praça, elevado ſobre tres degráos, para dallí acclamar a Sua Mageſtade com a Bandeira Real na mão direita; e junto com elle o Rei de Armas Portugal, ambos virados para o Povo, diſſe o dito Rei de Armas Portugal outra vez:

Ouvide, ouvide, ouvide, eſtai attento.

E logo o Conde de S. Lourenço, Alferes mór, levantando a voz, quanto lhe foi poſſivel, diſſe:

Real, Real, Real, pela Muito Alta, Muito Poderoſa, a Fideliſſima Senhora Rainha Dona Maria Primeira Noſſa Senhora.

E repetindo o meſmo os Reis de Armas, Arautos, e Paſſavantes, ajudados de todas as peſſoas, que eſtavão na Varanda, tocárão os Miniſtres. O innumeravel Povo, que occupava a Praça do Commercio, e que eſperava já com impaciencia eſte feliz annúncio, rompeo em altos vivas, e outras muito ſignificantes expreſsões de alvoroço, amor, e alegria,

fa-

fazendo bem viſivel a fidelidade de ſeus leaes corações no extremoſo affecto, com que acclamavão a Sua Mageſtade por ſua Rainha, e Senhora deſtes Reinos, e ſeus Dominios; ouvindo-ſe ao meſmo tempo ao ſinal dos foguetes repicar os ſinos das Sés, e das mais Igrejas, e retumbar as eſtrondoſas ſalvas Reaes do Caſtello de S. Jorge, Torres, e Fortalezas da Barra, a quem correſpondião neſte mageſtoſo applauſo as Náos de Guerra, e Navios Mercantes com igual eſtrondo, ſem por iſſo ceſſar o éco dos vivas, que feria com tal força os ares, que bem ſe deixava perceber entre a plauſivel confusão das ſalvas, e dos repiques.

Com a referida ſolemnidade ſe fez eſte Auto da Real Acclamação, no fim do qual o Conde de S. Lourenço, Alferes mór do Reino, tornou com o meſmo acompanhamento, e tomou o ſeu lugar junto do Regio Throno; e então o Rei de Armas Portugal diſſe as ſeguintes palavras:

A Rainha Noſſa Senhora manda que ſómente a acompanhem as peſſoas que vierão com ella.

Logo Suas Mageſtades ſe levantárão; e ſuſ-

ſuſtendo a Rainha Noſſa Senhora a Real Inſignia do Sceptro na Mão direita, deſceo com ElRei Noſſo Senhor do Regio Throno, e com o meſmo acompanhamento dos Grandes, e Titulos da Corte Secular, e Eccleſiaſtica, tornando pela Varanda junto á columnata, como tinha vindo, ſe forão encaminhando com paſſos graves, e mageſtoſos. Neſte tranſito ſe voltou com ElRei Noſſo Senhor por tres vezes para o Povo, que ancioſo ſuſpirava ver da Praça do Commercio a ſual Real, e Gentiliſſima preſença; e no meſmo acto, em que todos admiravão a ſua Real formoſura, exclamárão: *Viva*, *viva*, *viva* a Noſſa Rainha: *viva* o Noſſo Rei, *viva*, *viva*.

Eſtes júbilos, e affectuoſas correſpondencias de tão multiplicados, e extraordinarios vivas, penetravão com tal força os corações dos ouvintes, que todos vendo tão inexplicaveis demonſtrações de alegria, e contentamento, ſe conſideravão abſortos em prazer.

Suas Mageſtades ouvindo eſtes Regios applauſos, e juntamente as ſonatas dos referidos Miniſtres, Timbales, e Clarins, continuárão até o fim da Varanda, ſeguindo-ſe depois da Rainha Noſſa Senhora o cortejo das Damas; e com a melhor ordem ſubírão pela meſma eſcada por onde tinhão deſcido, e aſ-

ſim

ſim entrárão nas Regias ſalas do Paço ; e atraveſſando a do Docel, ſe encaminhárão para a nova Real Capella para renderem a Deos as graças ; e neſta paſſagem ſe incorporárão com Suas Mageſtades a Sereniſſima Princeza, e Reaes Infantas, que ſeguírão a Rainha Noſſa Senhora com a ſua comitiva. No meſmo tempo a Fideliſſima Rainha Mãi Noſſa Senhora veio da Tribuna da Varanda para outra, que ſe lhe preparou na meſma Capella, onde occultamente preſenciou como Suas Mageſtades forão recebidos, e todo o ſolemne acto de Acção de Graças.

Tinhão os Meſtres das Ceremonias Antonio da Silva e Faria, e João Jorge Loureiro, prevenido, para que não ſuccedeſſe demora, nem embaraço neſta devotiſſima, e religioſa acção, que os Principaes, e Monſenhores, que havião figurar neſte acto, depois de preſtarem os ſeus Juramentos de homenagem, ſe anticipaſſem a ſahir da Varanda para nas ſuas accommodações, que para eſte effeito tinhão na meſma Capella, tomarem as Veſtes, com que havião de miniſtrar na meſma função.

E ſegundo eſta ordem, e prevenção, tanto que foi tempo conveniente, o Principal Deão ſahio da Sacriſtia paramentado de Ponti-

tifical, elevando-lhe as pontas do Pluvial os dous Conegos aſſiſtentes, precedendo-lhes os Acolythos Buſulantes, entrou na Capella pela porta do lado da Epiſtola; e chegando entre os dous Miniſtros diante dos degráos do Altar, depoſta pelo Diacono a Mitra, reverenciárão a Sagrada Reliquia do ſanto Lenho. E logo do meſmo Aſſiſtente recebeo a Cruz com a dita Reliquia expoſta ſobre o Throneto, aſſiſtindo-lhe no Presbyterio doze Beneficiados da Baſilica Patriarcal com tochas acceſas.

Então ſe ordenou a Prociſsão, levando a Cruz Patriarcal entre dous caſtiçaes, tres Acolythos Buſulantes, ſeguindo-ſe o Collegio dos Principaes, e logo os ſobreditos Beneficiados, e depois o Principal Deão com a Reliquia entre dous Aſſiſtentes; e da parte de fóra dos cancellos ſe metteo de baixo do Pallio, em cujas varas pegárão oito Monſenhores paramentados de Pluviaes brancos.

Á porta da Capella ſe diſpozerão, ſituando-ſe a Cruz Prociſſional fóra dos cancellos, e os mais dignos proximos ao Principal Deão, formando, ſem alteração de precedencia, duas alas nos ſeus proprios lugares diante do panno de veludo, ſobre o qual o Conde Repoſteiro mór accommodou as duas almofadas, e

no

no lugar mais proximo a ellas, eſperou o Principal Deão a Suas Mageſtades, que aſſim que chegárão, ajoelhárão ſobre as almofadas, e lhes deo a beijar a ſanta Reliquia: fazendo-lhes depois inclinação profunda, a entregou ao primeiro Aſſiſtente, e do ſegundo recebeo o Aſperſorio, com que lançou ſucceſſivamente agoa benta á Rainha Noſſa Senhora, a ElRei Noſſo Senhor, aos Sereniſſimos Senhores Principe, Princeza, e Infantas com as devidas reverencias.

O Principal Deão tornando a receber a ſagrada Reliquia da mão do Diacono, ſe metteo de baixo do Pallio; e encaminhando-ſe a Procisſão para o Altar mór, principiárão os Muſicos no ſeu Coreto o Hymno *Te Deum laudamus*, que proſeguírão acompanhados de muitos, e deſtriſſimos inſtrumentos, governando a cantoria, de que era Compoſitor, o inſigne Profeſſor David Peres, Meſtre de Suas Mageſtades.

Entrando a Procisſão na quadratura, os Principaes ſubírão para os ſeus lugares; a Prelatura ſe accommodou junto aos ſeus aſſentos, e os doze Beneficiados com as tochas acceſas nos lados do Presbyterio. Os oito Monſenhores, que pegárão nas varas do Pallio, deixando-as aos maceiros junto dos cancellos, de-

pondo na Sacriſtia os Pluviaes, tornárão para os bancos da quadratura.

Suas Mageſtades acompanhárão a ſagrada Reliquia atrás do Pallio, indo diante da parte eſquerda o Conde Alferes mór com o Eſtandarte Real, depois o Senhor Infante Dom João, e o Sereniſſimo Senhor Principe do Brazil; ſeguia-ſe a Rainha Noſſa Senhora com ElRei Noſſo Senhor, e depois a Sereniſſima Princeza, e Infantas com os ſeus Veadores, e cortejo das Damas, que todas ſe accommodárão no pavimento da quadratura.

Subindo ao Presbyterio com os ſeus aſſiſtentes, o Principal Deão no lado da Epiſtola entregou a Cruz do Santo Lenho ao Diacono, que a foi collocar expoſta no meio do Altar, e ſe retirou para o ſeu lugar, ficando todos no plano voltados para o lado do Evangelho.

A Rainha Noſſa Senhora, e ElRei Noſſo Senhor ajoelhárão ſobre o genuflexorio poſto no plano do Presbyterio diante dos degráos do Altar; ao ſeu lado direito as Sereniſſimas Senhoras Princeza, e Infanta Dona Maria Anna; ao lado eſquerdo ajoelhou o Sereniſſimo Principe, ſeguindo-ſe depois a Senhora Infanta Dona Marianna Victoria: com eſta precedencia eſtiverão em quanto ſe cantou o

Te

Te Deum laudamus , e ſe deo a Benção com a ſagrada Reliquia ; e o Senhor Infante Dom João com o eſtoque levantado junto do angulo dos degráos lateraes da parte do Evangelho , aſſiſtindo-lhe o ſeu Camariſta , ſeguindo-ſe ao ſeu lado eſquerdo mais proximo ao Altar , o Conde Alferes mór do Reino com o Eſtandarte Real.

Os Muſicos proſeguírão o Canto do Hymno ; e quando cantárão o Verſo *Te ergo quæſumus* , ajoelhou o Principal Deão entre os ſeus Miniſtros no infimo degráo lateral da parte da Epiſtola , e quantos ſe achavão no corpo da Capella : levantando-ſe no fim do dito Verſo o dito Principal , ſubio ao terceiro degráo da meſma parte entre os dous Aſſiſtentes voltado para o lado do Evangelho , no fim do Hymno cantou o Verſo *Firmetur manus tua* , e Oração *Deus* , *qui victricis Moyſis manus in oratione firmaſti* , pelo livro poſto ſobre a eſtante de prata ſobredourada.

Cantado eſte Verſo , e Oração , o meſmo Deão reverenciando a Suas Mageſtades , chegou ao meio do Altar ; e feita a inclinação á ſanta Reliquia , com a Cruz deo a triplicada Benção Pontifical : então o Senhor Infante , Condeſtavel , abateo o eſtoque ; o meſmo

praticou o Conde Alferes mór abatendo a Bandeira Real.

E reposta no Throneto a Cruz do Santo Lenho, feitas as devidas reverencias, desceo com os seus Assistentes o dito Deão, e no plano da parte da Epistola saudou descoberto a Suas Magestades, e estas se apartárão com o mesmo acompanhamento, a quem seguião os Principaes em capa, e a Prelatura nos seus lugares; e deste modo forão para a sala do Docel, rompendo o silencio, e recreando os assistentes huma harmoniosa, e destrissima Sonata composta pelo mesmo Mestre David Peres.

Chegando á sala do Docel se repartio todo o acompanhamento em duas fileiras, que com profundas humiliações, e as mais sensiveis expressões de alegria, fidelidade, e respeito, cortejárão na passagem a Suas Magestades, que se recolhêrão a seus camarins. O mesmo fez a Rainha Mãi Nossa Senhora, retirando-se da Tribuna por outra passagem differente, sendo neste tempo sete horas e cincoenta minutos da tarde, quando se finalizou esta acção com o dia mais fausto, e mais glorioso da nossa idade.

Ao qual Auto, Juramentos, preitos, homenagens, e ceremonias delles, fui presente

eu

eu Antonio Pedro Vergollino, Fidalgo da Casa de Sua Mageſtade, Eſcrivão da ſua Camara, e ſeu Notario Público, por eſpecial Alvará da dita Senhora, que vai trasladado no fim deſte Inſtrumento; e faço fé, que paſſou tudo aſſim bem, e verdadeiramente ſem falta alguma, ſendo preſentes os Grandes, Titulos Seculares, e Eccleſiaſticos, Fidalgos, e outras Peſſoas da Nobreza, que fizerão o dito Juramento, e outra muita gente, aſſim Nobre, como do Povo, que eſtavão na Praça do Commercio, como fica dito.

Sendo tudo aſſim feito, findo, e acabado, ordenou Sua Mageſtade, que de tudo déſſe minha fé como ſeu Notario Público, e fizeſſe diſſo Auto, e Inſtrumento, e que lho déſſe authentico para perpétua firmeza do dito Auto, e conſtar a todo o tempo a ſubſtancia delle, ficando o original, depois de publicado, e impreſſo, na Torre do Tombo para ſe lançar, e regiſtar nos livros deſte feliz Reinado, que ſe coſtumão guardar, e conſervar no dito Real Arquivo, na fórma, que ſempre ſe obſervou, com grande utilidade da Coroa, e Vaſſallos deſtes Reinos. Teſtemunhas, que a tudo forão preſentes o Eminentiſſimo D. Fernando de Souſa e Silva, Vigario Capitular, e Patriarca Eleito de Liſboa,

boa, e Capellão mór de Sua Mageſtade, hoje Cardeal Patriarca; o Biſpo de Penafiel Dom Fr. Ignacio de S. Caetano, Confeſſor de Sua Mageſtade, e hoje Arcebiſpo de Theſſalonica; D. Lourenço de Lancaſtro, Biſpo da Cidade de Elvas; o Principal D. Thomás de Almeida, Deão da Santa Igreja de Lisboa; Dom Pedro de Noronha Camões de Albuquerque Moniz e Souſa, Marquez de Angeja; D. Pedro Joſé de Menezes Coutinho, Marquez de Marialva, Eſtribeiro mór de Sua Mageſtade; Joſé Antonio de Souſa Saldanha Menezes e Caſtro, Conde da Ponte, Mordomo mór de ElRei Noſſo Senhor; D. Pedro da Camara, Eſtribeiro mór do meſmo Senhor, e outras muitas Peſſoas, que ſe achárão preſentes, e ficão nomeadas.

E eu Antonio Pedro Vergollino, Notario Público por Authoridade de Sua Mageſtade para as couſas do ſeu ſerviço, e em eſpecial para eſte Auto, fiz eſte Inſtrumento, no qual com as ditas Teſtemunhas aſſignei de meu ſinal raſo, e coſtumado; e declaro que ſuppoſto nos lugares, que tiverão as Peſſoas referidas neſte Auto, houveſſe alguma differença, ao que fica referido, no declarar a ordem dos ditos lugares, e ceremonial, ſeguí o que Sua Mageſtade havia mandado dar

pe-

pelo Viſconde Secretario de Eſtado, ſendo certo que o animo de todos foi obſervallo pontualmente; e era indiſpenſavel haver alguma pequena alteração pelo grande concurſo, e alvoroço, que dominava os corações de todos. E outro ſim, pelo que reſpeita a muitas acções que precedêrão, e fizerão mais plauſivel eſte fauſtiſſimo dia da Real Acclamação, como não pertencem ſubſtancialmente a eſte Auto de Juramento, de que dei minha fé, o declarei de baixo do credito de todas as Peſſoas de caracter, probidade, e verdade, que a ellas aſſiſtírão, e as preſenciárão, e me derão a mais exacta relação.

O Alvará, por que Sua Mageſtade me fez ſeu Notario Público, he o ſeguinte.

EU A RAINHA faço ſaber aos que eſte Alvará virem, que Eu hei por bem, e me praz de fazer Notario Público em Minha Corte, e neſtes Reinos, e Senhorios de Portugal, para as couſas de Meu ſerviço, que ſe offerecerem, a Antonio Pedro Vergollino, Fidalgo da Minha Caſa, e Meu Eſcrivão da Camara na Meſa do Deſembargo do Paço; e em eſpecial o faço Notario Público para o Auto de Levantamento, e Juramento,

que

que os Eſtados deſtes Reinos me hão de fazer na Coroa delles, e ſeus Senhorios: E Mando, que ao dito Auto de Levantamento, e Juramento, e aos Inſtrumentos que delle paſſar, e aos mais que por Meu ſerviço fizer, ſe dê tão inteira fé, e credito, como por Direito ſe deve dar ás Eſcrituras feitas por Notarios Públicos. O que o ſobredito Antonio Pedro Vergollino fará de baixo do juramento que tem do ſeu Officio. E quero que eſte valha, tenha força, e vigor, como ſe foſſe Carta começada em meu Nome, paſſada pela minha Chancellaria, e ſellada do meu ſello pendente: e valerá outro ſim, poſto que por ella não haja de paſſar, ſem embargo da Ordenação em contrario. Dado no Palacio de Noſſa Senhora da Ajuda em 9 de Maio de 1777.

RAINHA.

Viſconde de Villa Nova da Cerveira.

ALvará, pelo qual V. Mageſtade ha por bem nomear por Notario Público em ſua Corte, e neſtes Reinos, e Senhorios de Portugal,

gal, eſpecialmente para o Auto do Levantamento, e Juramento, que os Eſtados delles lhe hão de fazer, a Antonio Pedro Vergollino, Fidalgo da ſua Real Caſa, e ſeu Eſcrivão da Camara na Meſa do Deſembargo do Paço, na fórma que acima ſe declara.

Para Voſſa Mageſtade ver.

João Chryſoſtomo de Faria e Souſa de Vaſconcellos de Sá o fez.

Foi regiſtado na Secretaria de Eſtado dos Negocios do Reino a folh. 130. do Livro V. das Cartas, Alvarás, e Patentes. Noſſa Senhora da Ajuda, 12 de Maio de 1777.

Joſé Baſilio da Gama.

O qual Inſtrumento vai eſcrito em vinte e ſete meias folhas de papel com eſta, todas de huma letra, e aſſignado por mim Notario com as teſtemunhas já nomeadas.

Antonio Pedro Vergollino.

D. Fernando da Silva Cardeal Patriarca de Lisboa.

D. Pedro de Menezes.

Marquez, Eſtribeiro mór.

D. Fr. Ignacio de São Caetano, Confeſſor de Sua Mageſtade, e já Arcebiſpo de Theſſalonica.

Marquez de Angeja.

D. Lourenço de Lancaſtro, Biſpo de Elvas.

D. Thomás de Almeida, Deão da Santa Igreja de Lisboa.

Joſé Antonio de Souſa e Saldanha, Conde Mordomo mór.

D. Pedro da Camara.